

### Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises Boletim 87, agosto, 2024

#### Marcos Roberto Vasconcelos

mvasconcelos@uem.br

Professor e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

#### Hugo Agudelo Murillo

hamurillo@uem.br

Professor e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

#### Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Com asterisco, membros do PET-Economia.

#### Ana Laura Maziero

ra134657@uem.br

#### Eduardo Ferreira Pereira

ra135233@uem.br

#### Felipe Mendonça Falci

ra128542@uem.br

#### Gustavo Orlando Nardo\*

ra130559@uem.br

#### Giulia Thauane Conartoli

ra133175@uem.br

#### Joyciely Rumão de Lucena

ra125173@uem.br

#### Juan da Costa Dias

ra133042@uem.br

#### Marcos Antonio Paliari

pg405816@uem.br

#### Marcos Vinicius de Souza da Silva\*

ra124110@uem.br

#### Maria Vitória N. dos Santos

ra132840@uem.br

#### Sofya Mercial

ra128758@uem.br



Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Correspondência/contato  
Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11  
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil  
CEP 87020-900

### Análises do segundo semestre de 2023

#### RESUMO

Ao longo de 2023, observou-se uma melhoria no balanço de pagamentos do Brasil. Na comparação com 2022, o déficit em transações correntes recuou de US\$ 40,9 bilhões para US\$ 21,7 bilhões, aproximando o país da possibilidade de deixar de ser um importador de poupança externa. A taxa de câmbio apresentou movimento de apreciação e redução da sua volatilidade, a série permaneceu em sua maioria abaixo da cotação de R\$ 5,20. A queda do risco-país proporcionou espaço para um movimento de apreciação da moeda brasileira. E o menor déficit em transações correntes combinou-se com menores influxos líquidos de investimento direto estrangeiro e de investimentos de carteira.

**Palavras-Chave:** Comércio internacional; Fluxos financeiros; Taxa de Câmbio; Risco-País; China; Estados Unidos; Argentina.

#### ABSTRACT

Throughout 2023, Brazil's balance of payments showed improvement. The current account deficit decreased from US\$ 40.9 billion in 2022 to US\$ 21.7 billion in 2023, a significant step towards Brazil becoming a net exporter of foreign savings. The exchange rate also demonstrated stability, appreciating and becoming less volatile, with the series mostly below the R\$ 5.20 quotation. This reduced volatility provides a sense of reassurance about Brazil's economic stability. The decrease in country risk further bolstered the Brazilian currency. The smaller current account deficit was balanced by reduced foreign direct investment and portfolio investment inflows.

**Keywords:** International trade; Financial flows; Exchange rate; China; U.S; Argentina.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2023, o Brasil apresentou desaceleração nos fluxos de comércio exterior, atingindo US\$ 596,4 bilhões, valor 5,3% menor que o alcançado no ano de 2022. Mas a retração nos fluxos deu-se pela queda de 12,9% nas importações, que somaram US\$ 252 bilhões. As exportações continuaram a crescer e atingiram o valor recorde de US\$ 344 bilhões, alta de 1%. No acumulado do período, o saldo da balança comercial foi de US\$ 92 bilhões, um aumento de 79% em relação ao ano anterior e novo recorde. O saldo da balança de serviços registrado em 2023 foi de US\$37,5 bilhões, retração ante o déficit de 39,1 bilhões do ano anterior.

Por sua vez, o déficit em Renda Primária atingiu US\$76,8 bilhões, marcando um aumento de 35,9% em relação a 2022. Registrou-se elevação tanto na conta de remessa líquida de juros quanto de lucros e dividendos.

Os melhores resultados nas contas de comércio, apesar da deterioração dos fluxos líquidos de renda, proporcionaram melhora no resultado do saldo em transações correntes brasileiro, que evoluiu de um déficit de US\$40,9 bilhões, em 2022, para o déficit de US\$21,6 bilhões em 2023.

O menor déficit em transações correntes, portanto a menor necessidade de poupança externa, redundou em menor entrada de recursos na conta financeira. Os Investimentos diretos estrangeiros no Brasil caíram de US\$74,6 bilhões, em 2022, para US\$ 64,2 bilhões em 2023. No mesmo período, o saldo na conta de Investimentos em Carteira recuou de um superávit de US\$ 2,9 bilhões para um déficit de US\$7,3 bilhões.

A taxa de câmbio Real/Dólar começou o ano de 2023 em patamar próximo dos 5,40 e terminou na casa dos 4,80. Esse movimento foi impulsionado por diversos fatores, como a melhoria das perspectivas fiscais e a redução da instabilidade política no Brasil, bem como pela queda do risco-país medido pelo índice EMBI+.

A China manteve-se como principal parceiro comercial do Brasil, proporcionando um superávit de US\$ 51,1 bilhões. Ou seja, sozinha a China foi responsável por 55% do saldo positivo da balança comercial brasileira em 2023. Esse bom resultado foi gerado mesmo com o PIB chinês tendo crescido 5,3% em 2023, o que representa um sinal de perda de dinamismo de sua economia. Corrobora o quadro de desaceleração da economia chinesa o processo de deflação de preços observado em igual período.

Já outro importante parceiro comercial, a Argentina, finalizou 2023 com a contração de 1,6% do PIB, mostrando um cenário de desaceleração econômica. A inflação seguiu em níveis altos, fechando o ano em 211,4%. Apesar do mal desempenho, a economia argentina gerou para o Brasil um superávit comercial de US\$ 4,7 bilhões em 2023.

Em contraponto, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais significativos de recuperação e aceleração econômica. O PIB expandiu-se 2,5% em 2023, principalmente impulsionado pelos gastos e investimentos brutos do governo, exportações e consumo, o que representou uma aceleração ante o crescimento de 1,9% registrado em 2022. A inflação teve forte recuo, caindo de 6,5%, em 2022, para 3,4%, em 2023, e está em processo de desaceleração. Apesar de as taxas de juros das FED Funds (taxa básica de juros) terem atingido o elevado patamar de 5,5% a.a. em julho e assim se mantido no restante do ano, o desemprego permaneceu baixo fechando em 3,6%, com ganhos salariais correndo à frente da inflação. Mas mesmo com o aquecimento da economia norte-americana, ela proporcionou ao Brasil um pequeno déficit de US\$1 bilhão nas transações comerciais.

Como tópicos especiais, no Boletim 87 - Setor Externo e Comércio Exterior é ainda apresentado, no Quadro 1, uma síntese do comportamento dos fluxos comerciais internacionais do município de Maringá. E no Quadro 2 é feita análise do comportamento da conta relacionada aos fluxos de “Lucros reinvestidos”.

Boa leitura!

## **2 ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS**

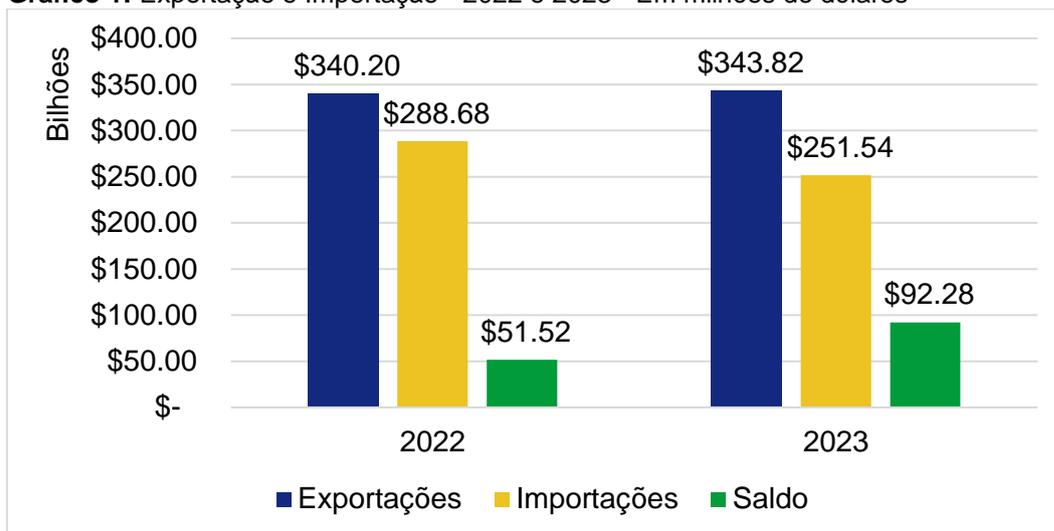
O Balanço de Pagamentos é um sistema utilizado pela contabilidade nacional para registrar as transações de uma nação com as demais, ou seja, registra as transações comerciais e financeiras entre residentes e não residentes. Assim, o balanço de pagamentos é dividido em duas principais contas, conta de transações correntes e a conta capital e financeira. O comportamento de cada uma dessas contas em 2023 é analisado a seguir.

## 2.1 TRANSAÇÕES CORRENTES

### 2.1.1 Balança Comercial

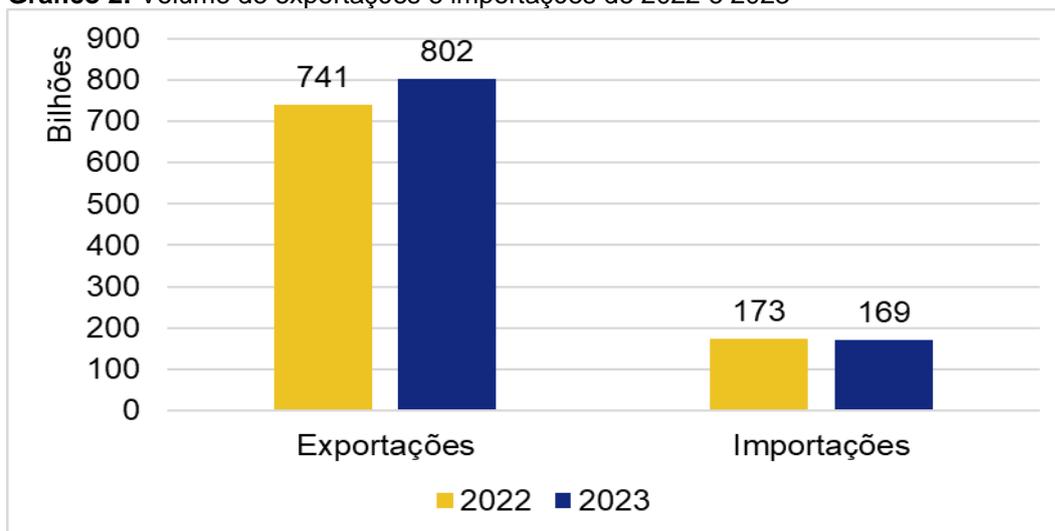
No ano de 2023, a balança comercial brasileira atingiu dois novos recordes, o primeiro nas exportações, com US\$ 343,82 bilhões (1,06% a mais que 2022), e o segundo com um saldo da balança de US\$ 92,28 bilhões (um crescimento de 79,10% em relação a 2022). As importações do período contribuíram para o aumento do saldo, passando de US\$ 288,68 bilhões em 2022 para US\$ 251,54 bilhões em 2023, queda de 12,86%. A corrente de comércio anual apresentou decréscimo de 5,3% em relação a 2022, totalizando US\$ 595,36 bilhões em 2023.

**Gráfico 1:** Exportação e Importação - 2022 e 2023 - Em milhões de dólares



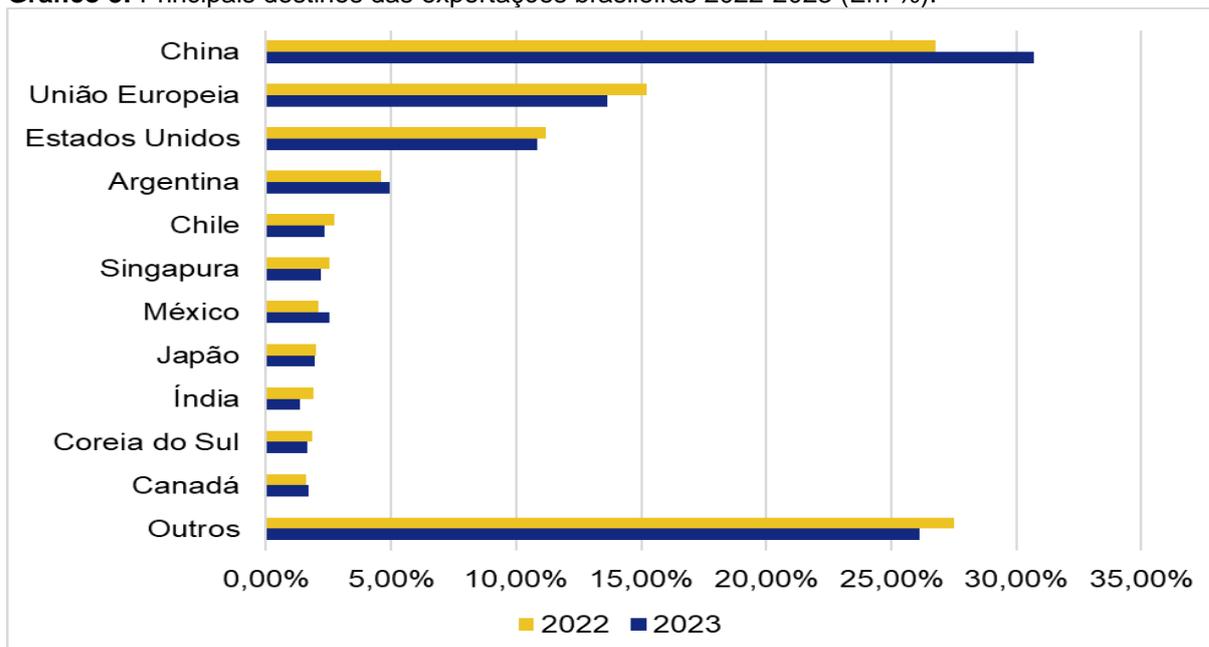
**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

A receita com exportações em 2023 atingiu US\$ 343,82 bilhões, US\$ 3,62 bilhões a mais comparado ao ano anterior, e aumento de 8,63% no volume de bens exportados, por sua vez, tivemos uma queda de 6,20% nos preços dos bens exportados. O gasto com importações em 2023 atingiu US\$ 251,54 bilhões, US\$ 37,14 bilhões a menos comparado ao ano anterior com uma queda de 2,66% no volume de bens importados, por sua vez, houve o registro de uma queda de 8,79% nos preços dos itens importados. Essa redução nos preços dos bens importados pode ser justificada com a queda do preço dos combustíveis e fertilizantes.

**Gráfico 2:** Volume de exportações e importações de 2022 e 2023

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Nas exportações, a China continua sendo o maior parceiro comercial, com uma representatividade de 30,71% do percentual total exportado, seguido consecutivamente pela União Europeia (13,63%), Estados Unidos (10,87%), Argentina (4,92%), México (2,52%), Chile (2,34%) Singapura (2,20%) e Japão (1,65%). O montante total exportado para a China de foi de US\$ 104,32 bilhões, sendo a primeira vez na história que ultrapassamos a marca de US\$ 100 bilhões nas relações comerciais com um país.

**Gráfico 3:** Principais destinos das exportações brasileiras 2022-2023 (Em %).

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Ao segmentar por setores, a Indústria de Transformação se apresenta como a mais presente nas exportações totais, correspondendo a 52,13% do total em 2023, em seguida a Agropecuária com 23,99%, a Indústria Extrativa com 23,25% e, por fim, os Outros Produtos com 0,64%. As commodities, no entanto, lideram o comportamento das exportações brasileiras, o que está associado ao desempenho dos setores de agropecuária e extrativa. Ressalta-se, ainda, que há produtos classificados como commodities, mas que estão também na indústria de transformação (suco de laranja, gasolina, entre outros). Destaca-se o crescimento de 8,96% na Agropecuária devido a uma safra recorde de soja e milho em 2023, juntamente com a abertura comercial do milho junto a China, em que o país asiático passou a comprar o bem do Brasil.

**Tabela 1:** Composição das Exportações Brasileiras 2022-2023

Exportações Brasileiras - Valores em FOB (US\$)

Setor	2022	2023	Var (%)
Indústria de Transformação	181.401.196.394	177.075.926.996	-2,38
Agropecuária	74.787.064.930	81.485.341.473	8,96
Indústria Extrativa	76.199.435.567	78.973.147.787	3,64
Outros Produtos	1.748.341.329	2.161.349.752	23,62
Total	334.136.038.220	339.695.766.008	1,66

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

Analisando os bens exportados aos parceiros comerciais em 2023, a Soja continua sendo o principal produto exportado pelo Brasil, atingindo US\$ 53,24 bilhões, um aumento de 14,36% em comparação ao período anterior, representando 15,67% das exportações totais do país. Em seguida, temos os Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos com US\$ 42,61 bilhões, com um aumento de 0,13% em relação a 2022 e representando 12,54% das exportações totais. Em sequência, o Minério de ferro e seus concentrados com US\$ 30,59 bilhões, com um aumento de 5,77% em relação a 2022 e representando 9,01% das exportações totais.

Dessa forma, mesmo não sendo o setor mais representativo nas exportações, a agropecuária com a soja lidera o ranking das exportações, enquanto tanto Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e Minério de ferro e seus concentrados pertencem ao setor da Indústria Extrativa. A Indústria de Transformação aparece na

quarta posição com Açúcares e melações, que registraram em 2023 um total de US\$ 15,78 bilhões, um aumento de 42,92% na comparação com o período anterior, representando 4,64% das exportações totais brasileiras.

**Tabela 2:** Composição das Exportações Brasileiras 2022-2023  
(Classificação por Grandes Categorias Econômicas)

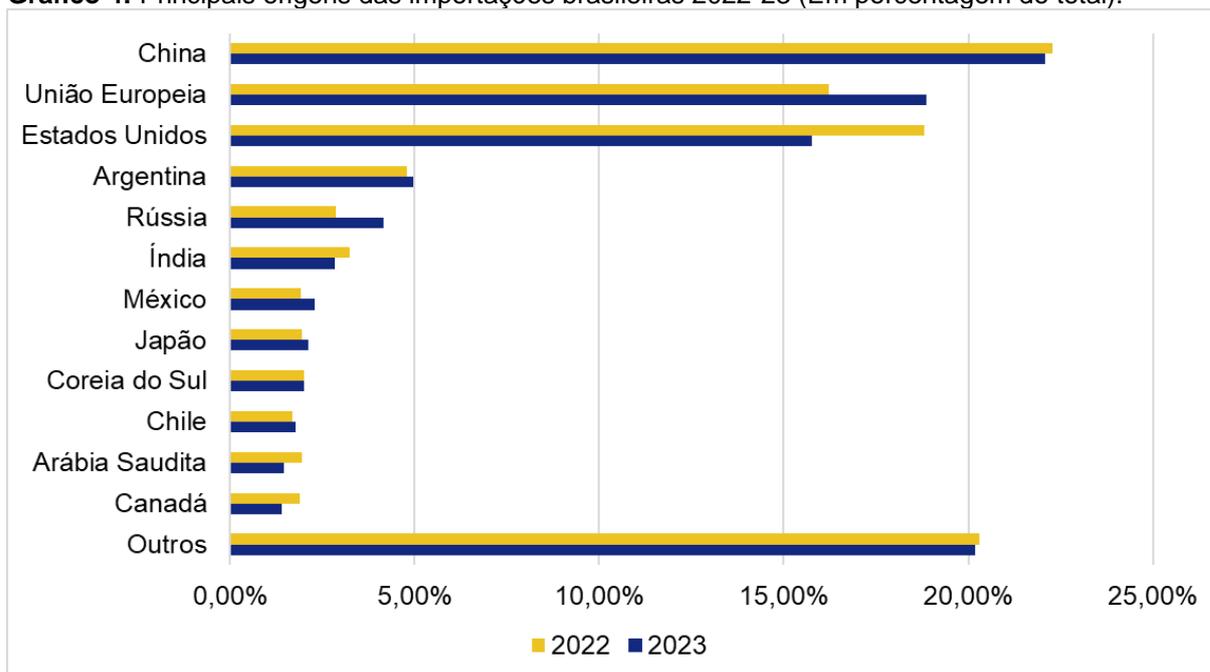
Exportações Brasileiras por Grandes Categorias - Valores em FOB (US\$)

Categoria	2022	2023	Var. (%)
Bens Intermediários (BI)	219.344.470.598	224.899.604.258	2,53
Combustíveis	55.742.884.237	54.235.947.952	-2,70
Bens de Consumo (BC)	43.621.356.379	42.299.453.876	-3,03
Bens de Capital (BK)	15.424.402.329	18.236.060.553	18,23
Bens não Especificados	2.924.677	24.699.369	744,52
Total	334.136.038.220	339.695.766.008	1,66

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Os Bens Intermediários registraram um crescimento de 2,53% em 2023, permanecendo como a principal categoria de bens exportados pelo Brasil com US\$ 224,90 bilhões. Na sequência, os Combustíveis com uma queda de 2,70%, Bens de Consumo com uma queda de 3,03% e Bens de Capital com um aumento de 18,23% de crescimento. Além disso, teve um crescimento de 744,52% nos Bens não Especificados, porém, os valores dessa categoria são ínfimos quando comparados aos demais.

A China manteve o seu posto de principal país de origem dos bens importados pelo Brasil em 2023 com um total de US\$ 53,18 bilhões, correspondendo a 22,08% do total do ano, porém, destacando que houve uma queda de 12,46% quando comparado a 2022. Na segunda posição a União Europeia com 18,86% do total, ultrapassando assim os Estados Unidos que representaram 15,76%.

**Gráfico 4:** Principais origens das importações brasileiras 2022-23 (Em porcentagem do total).

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Na relação com a China, registrou-se queda em diversos bens importados com destaque para os três primeiros: Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou fotocátodo, diodos, transistores (10,20% do total com queda de 22,26%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (6,00% do total com queda de 22,97%) e Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (4,80% do total com queda de 48,78%)

A principal causa da inversão das posições da União Europeia e Estados Unidos é a redução de 62,46% na importação de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) dos Estados Unidos juntamente com um aumento de 29,07% nas importações desse bem originada da União Europeia. Porém, no mesmo período o Brasil registrou um aumento de 375,47% nas importações desse bem com origem na Rússia, que passou a ser o principal fornecedor desse produto ao Brasil com US\$ 5,26 bilhões em 2023, enquanto em 2022 registrou-se US\$ 1,11 bilhões.

No que tange aos setores, todos apresentaram redução no total importado. O mais representativo segue sendo a Indústria de Transformação com 90,67% do total, mas registrando uma queda de 9,98% seguido da Indústria Extrativa com 6,69% do total e uma queda 26,99%, Agropecuária com 1,87% do total e uma queda de 21,00% e, por fim, Outros Produtos com 0,77% do total e uma queda de 20,13%.

**Tabela 3:** Composição das Importações Brasileiras 2022-2023

## Importações Brasileiras - Valores em FOB (US\$)

Setor	2022	2023	Var (%)
Indústria de Transformação	242.537.435.589	218.336.433.750	-9,98
Indústria Extrativa	22.051.374.885	16.098.924.335	-26,99
Agropecuária	5.696.821.821	4.500.439.992	-21,00
Outros Produtos	2.325.054.651	1.857.041.147	-20,13
Total	272.610.686.946	240.792.839.224	-11,67

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

O principal bem importado pelo Brasil em 2023 foram os Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) com 7,19% do total das importações, registrando uma queda de 26,47% quando comparado a 2022. Na segunda posição, os Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) representando 6,07% do total e com uma queda de 40,85% em relação ao ano anterior. Na terceira posição, as Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores com 3,78% do total e registrando uma queda de 20,84% em relação a 2022.

**Tabela 4:** Composição das Exportações Brasileiras 2022-2023

## Classificação por Grandes Categorias Econômicas

## Importações Brasileiras por Grandes Categorias - Valores em FOB (US\$)

Categoria	2022	2023	Var. (%)
Bens Intermediários (BI)	172.461.208.625	146.071.425.193	-15,30
Bens de Consumo (BC)	27.931.336.451	32.792.545.771	17,40
Combustíveis	43.988.098.533	32.226.838.683	-26,74
Bens de Capital (BK)	28.079.857.670	29.577.426.967	5,33
Bens não Especificados	150.185.667	124.602.610	-17,03
Total	272.610.686.946	240.792.839.224	-11,67

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat.

Os três bens mais importados pelo Brasil em 2023 são categorizados como pertencentes ao setor da Indústria de Transformação. A Indústria Extrativa aparece

na quarta posição com Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos que representam 3,76% do total e que registrou uma queda de 8,63% em relação a 2022.

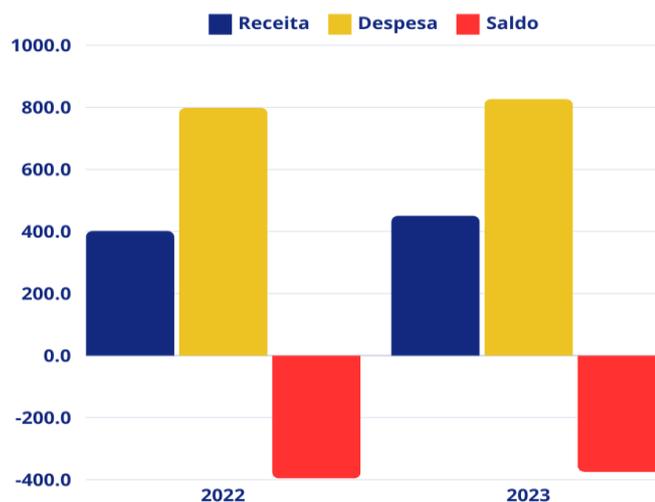
Os Bens Intermediários registraram uma queda de 15,30% em 2023, permanecendo como a principal categoria de bens importados pelo Brasil com US\$ 146,07 bilhões. Na sequência, os Bens de Consumo com um crescimento de 17,40%, Combustíveis com uma queda de 26,74% e Bens de Capital com um aumento de 5,33%. Além disso, teve uma queda de 11,67% nos Bens não Especificados, porém, os valores dessa categoria são ínfimos quando comparados aos demais. A queda nos Combustíveis é acompanhada por sua redução de 21,7% nos preços e um aumento de 0,7% no volume.

### *2.1.2 Balança de Serviços*

A Balança de Serviços registra as receitas e despesas de transações de serviços com o exterior. Destacam-se as contas de transportes; viagens internacionais; telecomunicação, computação e informações; e aluguéis de equipamentos.

Apesar de historicamente deficitária, a balança de serviços apresentou relativa estabilidade no período analisado. No acumulado de doze meses, o saldo registrado foi de US\$ 37,5 bilhões em comparação com US\$ 39,1 bilhões em 2022, observando-se redução no déficit, devido à restauração das cadeias de produção e da normalização do comércio internacional. O comércio exterior brasileiro de serviços apresentou, então, crescimento em 2023, com aumento tanto das receitas (12,1%) quanto das despesas (3,6%), o que se refletiu no saldo negativo 5,1% menor em relação a 2022.

Principal gasto brasileiro com serviços estrangeiros, a conta de transportes permaneceu deficitária. No entanto, no comparativo entre os anos de 2022 e 2023, houve queda nas despesas em 23,9%, passando de um déficit de US\$ 19,4 bilhões para US\$ 12,9 bilhões (conforme Tabela 5). Os gastos com frete acentuam a diferença entre os períodos analisados, tendo sido registrados os valores de US\$ 17,4 bilhões em 2022 e US\$ 10,5 bilhões em 2023, o que evidencia redução de 39,5% na conta.

**Gráfico 5: Conta de Serviços 2022-2023 (US\$ bilhões)**

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Convém, ainda, recordar o cenário de 2022, marcado pela saída da pandemia da Covid-19 e o começo da guerra na Ucrânia, em que o transporte marítimo, cadeias de distribuição e operações logísticas foram afetados, resultando em atrasos e aumento nos preços de commodities, incluindo a gasolina. O reflexo para a conta de transportes foi, então, a alta dos gastos no ano citado. Para o ano de 2023, a redução nas despesas se justifica, majoritariamente, pela menor cotação internacional dos fretes marítimos de mercadorias, associado a um menor volume de bens importados pelo Brasil.

**Tabela 5: Conta Transportes 2022-2023 (US\$ milhões)**

	2022	2023	Var. %
<b>Transportes</b>	<b>-19 434</b>	<b>-12 914</b>	<b>-33,55%</b>
Receitas	6 466	6 784	4,92%
Despesas	25 900	19 698	-23,94%
<b>Passageiros</b>	<b>-3 225</b>	<b>-4 247</b>	<b>31,68%</b>
Receitas	15	16	3,77%
Despesas	3 241	4 263	31,54%
<b>Fretes</b>	<b>-15 756</b>	<b>-9 327</b>	<b>-40,80%</b>
Receitas	1 721	1 231	-28,48%
Despesas	17 478	10 558	-39,59%
<b>Outros serviços de transportes</b>	<b>- 453</b>	<b>660</b>	<b>-245,75%</b>
Receitas	4 729	5 537	17,08%
Despesas	5 182	4 877	-5,88%

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Segundo item mais relevante no comércio exterior de serviços, a conta Viagens demonstrou estabilidade no acumulado de doze meses, ainda que em relativa recuperação dos reflexos da pandemia e das restrições de mobilidade dos anos anteriores.

Em 2023, observou-se na conta um déficit de US\$ 7,6 bi, valor 5,41% maior que o do ano anterior, devido ao crescimento de 19,25% das despesas de residentes (conforme Tabela 6). Na comparação dos períodos, nota-se o aumento dos valores gastos em Viagens Pessoais, item mais expressivo da análise, passando de US\$ 8,9 bilhões em 2022 para US\$10,5 bilhões em 2023; havendo aumento, também, em “Outras Viagens, inclusive Turismo” (22%).

Pelo lado da receita, houve também crescimento do gasto de estrangeiros no Brasil, sendo registrados US\$ 4,9 bilhões em 2022 e US\$ 6,9 bilhões em 2023 na conta Viagens, um aumento de 39,4%, sinalizando recuperação da conta. Deve-se considerar, ainda, o crescimento das receitas das Viagens a Negócios (29,4%) e Educação (28%).

**Tabela 6:** Conta Viagens 2022-2023 (US\$ milhões)

	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Var. %</b>
<b>Viagens</b>	<b>-7 233</b>	<b>-7 624</b>	<b>5,41%</b>
Receitas	4 952	6 907	39,48%
Despesas	12185	14 531	19,25%
<b>Negócios</b>	<b>-2 189</b>	<b>-2 589</b>	<b>18,26%</b>
Receitas	1 067	1 381	29,43%
Despesas	3 256	3 970	21,92%
<b>Pessoais</b>	<b>-5 044</b>	<b>-5 035</b>	<b>-0,17%</b>
Receitas	3 885	5 526	42,23%
Despesas	8 929	10 561	18,28%
<b>Saúde</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>30,96%</b>
Receitas	64	71	12,21%
Despesas	47	50	5,67%
<b>Educação</b>	<b>- 971</b>	<b>- 850</b>	<b>-12,40%</b>
Receitas	150	192	28,04%
Despesas	1 121	1 043	-6,99%
<b>Outras viagens pessoais, inclusive turismo</b>	<b>-4 089</b>	<b>-4 206</b>	<b>2,86%</b>
Receitas	3 672	5 263	43,34%
Despesas	7 761	9 469	22,01%
<b>Dos quais: Com uso de cartões internacionais</b>	<b>-2 921</b>	<b>-3 110</b>	<b>6,46%</b>
Receitas	3 951	5 525	39,82%
Despesas	6 872	8 634	25,64%

Fonte: elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Em sequência, a conta Telecomunicação, Computação e Informações apresentou crescimento de receita em 24,6%, sendo superado, no entanto, pelo aumento da despesa (31%). O déficit da conta é descrito na Tabela 7.

**Tabela 7:** Conta Telecomunicação, Computação e Informações 2022-2023 (US\$ milhões)

	2022	2023	Var. %
<b>Telecomunicação, computação e informações</b>	<b>-4 249</b>	<b>-5 872</b>	<b>38,20%</b>
Receitas	4 674	5 825	24,61%
Despesas	8 923	11 697	31,08%

**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do Banco Central

Ressalta-se, ainda, a mudança metodológica realizada pelo Banco Central que passou a contabilizar na conta “Despesa com serviços culturais, pessoais e recreativos” os jogos e apostas. Houve aumento de 509,6%, com valores de US\$ 479 milhões em 2022 frente a US\$ 2,9 bilhões em 2023.

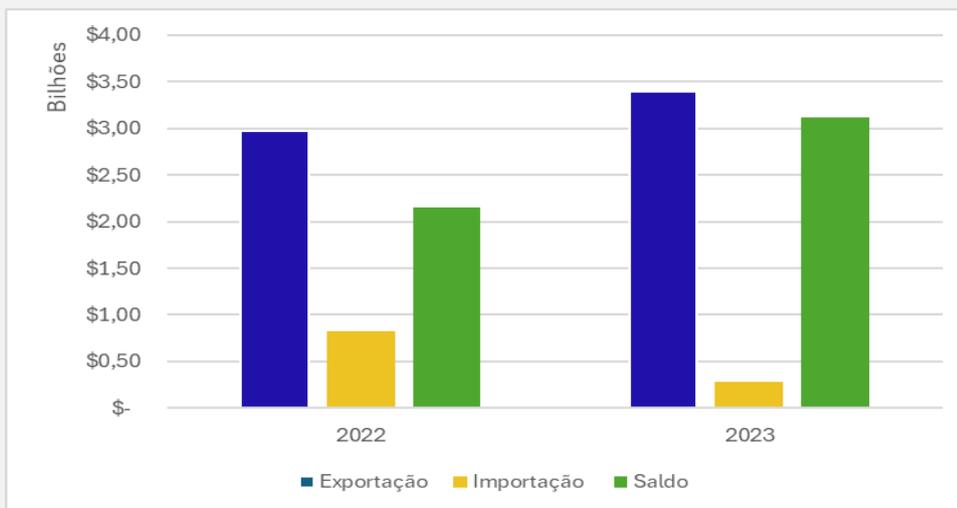
#### Quadro 1: Maringá

A cidade de Maringá registrou um aumento nas receitas das exportações em 14,11% quando comparado o resultado anual de 2022 com o resultado obtido no mesmo período em 2023, passando de US\$2,974 bilhões para US\$3,393 bilhões, uma expansão percentual muito acima da nacional. O maior parceiro nesse segmento foi a China em ambos os anos analisados. Mais precisamente o país asiático representou 68,02% do mercado exportador maringaense no ano de 2022 e 69,74% no mesmo período de 2023. O produto mais exportado no geral foi a soja em ambos os anos, representando 57,68% em 2022 e 62,70% em 2023.

Partindo da ótica das importações, a cidade registrou uma queda de 66,53% na comparação entre os anos, passando de US\$827,08 milhões para US\$276,78 milhões. O maior parceiro é a China, com 93,08% de participação em 2022 e 85,15% em 2023. Em termos gerais, o item mais importado pela cidade foi Díodos, transistores e dispositivos semelhantes com semicondutores; dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas em ambos os períodos, representando 61,18% das importações no ano de 2022 e 37,49% no mesmo período em 2023. O saldo do balanço comercial de bens da cidade foi de US\$3,11 bilhões no ano de 2023, um crescimento de 45,18% quando comparamos com o saldo de 2022.

#### Gráfico 6: Balança comercial de bens de Maringá 2022-2023 (US\$ bilhões)

ilhões).

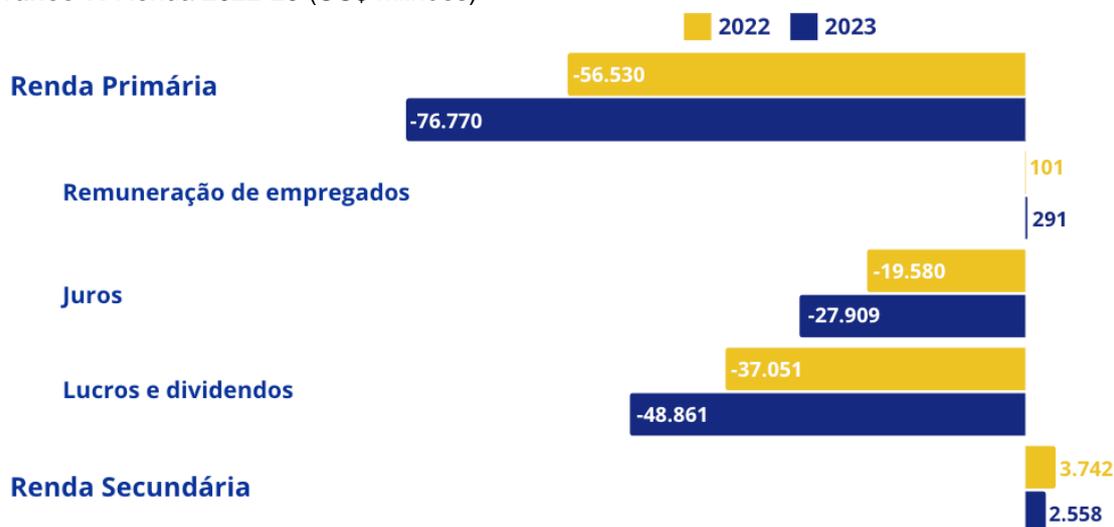


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

### 2.1.3 Rendas

As rendas primárias e secundárias referem-se a salários e ordenados e rendas de investimentos (pagamentos de juros, remessas de lucros e outras transações semelhantes), além dos fluxos de recursos realizados sem contrapartida. Ao analisar a conta de rendas, observa-se historicamente um déficit, uma vez que os investimentos estrangeiros no Brasil superam os investimentos brasileiros no exterior. Isso resulta em uma saída líquida de recursos, já que os lucros são remetidos para fora do país por investidores estrangeiros.

**Gráfico 7:** Renda 2022-23 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

Em 2023 houve um aumento geral nas despesas e uma redução significativa nas receitas e rendas de investimentos, com destaque para a renda primária, que sofreu uma queda acentuada devido, principalmente, à redução nos lucros reinvestidos. O déficit em renda primária atingiu US\$76,8 bilhões, marcando um aumento expressivo de 35,8% em relação aos US\$56,5 bilhões registrados no ano de 2022.

Uma conta que contribuiu com esse crescimento foi o aumento das despesas com juros, atingindo o valor mais alto da série histórica nos sete primeiros meses do ano, refletindo condições financeiras mais restritivas nas principais economias, fechando o ano com um déficit de US\$27,9 bilhões representando um piora de 42,5% em relação aos US\$19,5 bilhões de 2022.

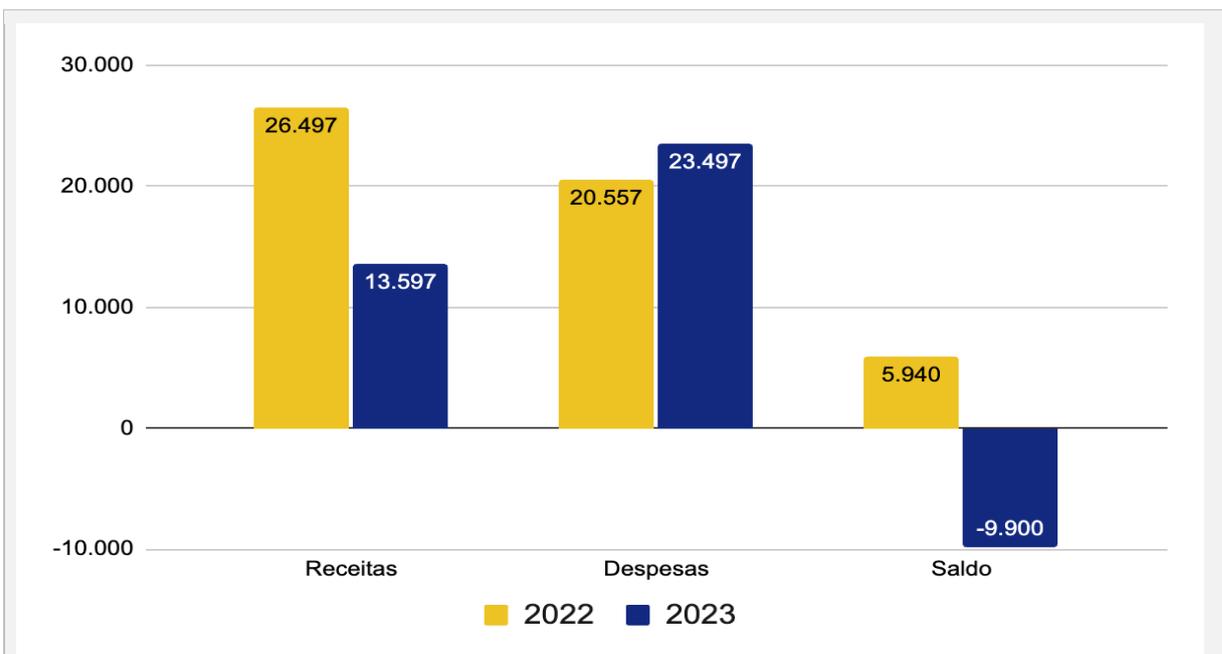
Mas esse crescimento é especialmente atribuído à renda proveniente de investimento direto, que totalizou US\$53,6 bilhões, representando um notável aumento de 31,87% em relação aos US\$37,1 bilhões de 2022. Conforme indicado no BOX 1, a conta que mais contribuiu para esse crescimento foi os Lucros Reinvestidos.

#### **Quadro 2:** Lucros Reinvestidos

A conta Lucros Reinvestidos refere-se aos lucros que as empresas estrangeiras obtêm em um país e optam por reinvestir no mesmo país.

Para o ano de 2023 é importante destacar o notável crescimento no déficit nos Lucros Reinvestidos, atingindo a cifra de US\$9,9 bilhões. Esse valor representa uma queda expressiva de 266,7% em comparação ao ano anterior, quando estava com superávit de US\$5,9 bilhões. Tal queda no saldo pode ser atribuída a uma queda nas entradas, que passaram de US\$26,5 bilhões para US\$13,6 bilhões. As remessas também apresentaram um ligeiro aumento, de US\$20,6 bilhões para US\$23,5 bilhões, contribuindo para piora no saldo.

#### **Gráfico 8:** Lucros Reinvestidos 2022-23 (US\$ milhões)



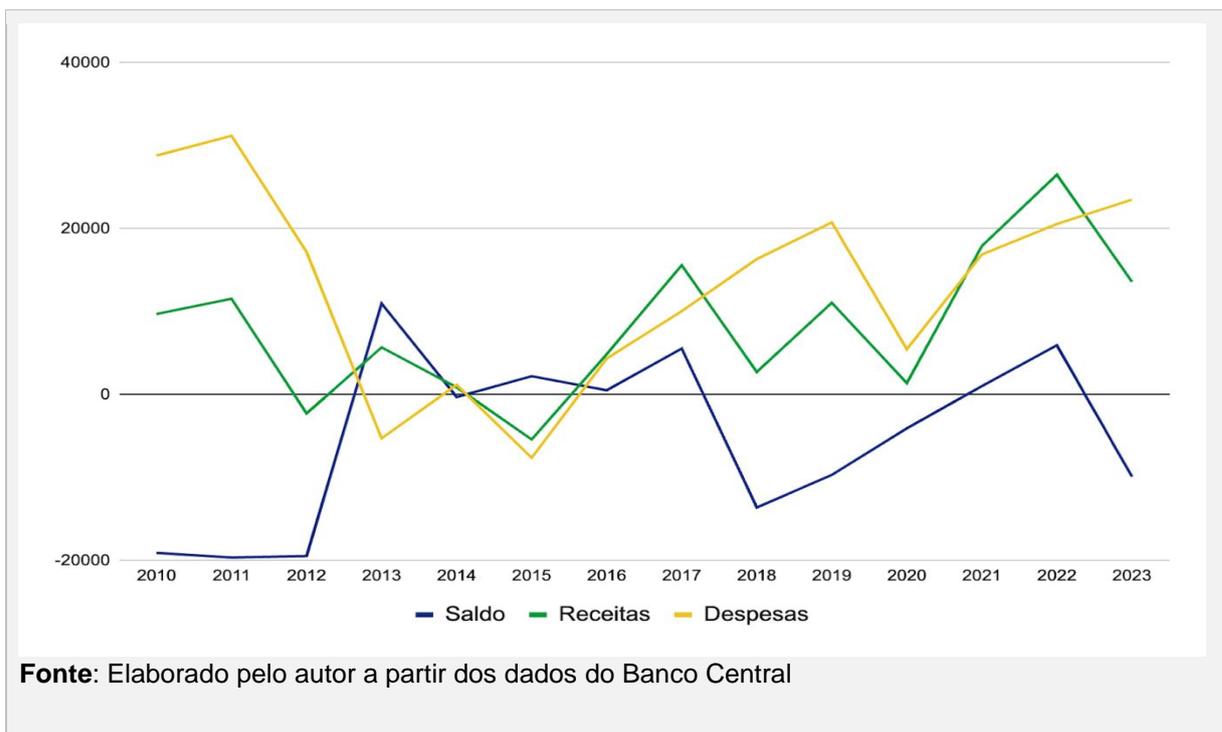
**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

Essa constatação está alinhada com um estudo conduzido com o apoio da ApexBrasil, o qual revela que a maioria das empresas brasileiras atuantes no exterior aumentou seus investimentos internacionais nos últimos dois anos. De fato, 45,1% dessas empresas registraram um aumento em suas operações de investimento internacional.

Outro fato que pode ter contribuído para esse aumento é que as empresas optaram por reter seus lucros, uma tendência de "maximização de capital", nas subsidiárias regionais em vez de enviá-los à matriz. Essa estratégia oferece vantagens, como menor pagamento de impostos sobre os lucros e acesso mais eficaz ao crédito para subsidiárias, evitando custos mais altos no mercado.

No gráfico 9 apresenta-se a evolução anual dos Lucros Reinvestidos ao longo do período histórico. Observa-se que essa série teve início em 2010 com um déficit de US\$19,1 bilhões, alcançando um ponto de inflexão em 2013, quando registrou um superávit de US\$10,97 bilhões. Posteriormente, manteve-se com um leve superávit até 2017. A partir desse ano, nota-se um aumento significativo no volume dos fluxos totais. Em 2018, houve uma expressiva queda no superávit, chegando a US\$13,6 bilhões, seguida por uma fase de recuperação até 2022, quando foi alcançado um superávit de US\$5,9 bilhão. No entanto, em 2023, ocorreu outra queda acentuada, registrando um déficit de US\$9,9 bilhões.

**Gráfico 9:** Lucros Reinvestidos 2022-23 (US\$ milhões)



Quanto à renda secundária, observou-se uma expressiva redução no superávit, alcançando uma diminuição percentual de 31,6%. No entanto, em termos absolutos, os montantes em questão não atingem cifras expressivas, totalizando US\$2,6 bilhões em 2023, em contraste com os US\$3,7 bilhões registrados em 2022.

#### 2.1.4 Resultado em Transações Correntes

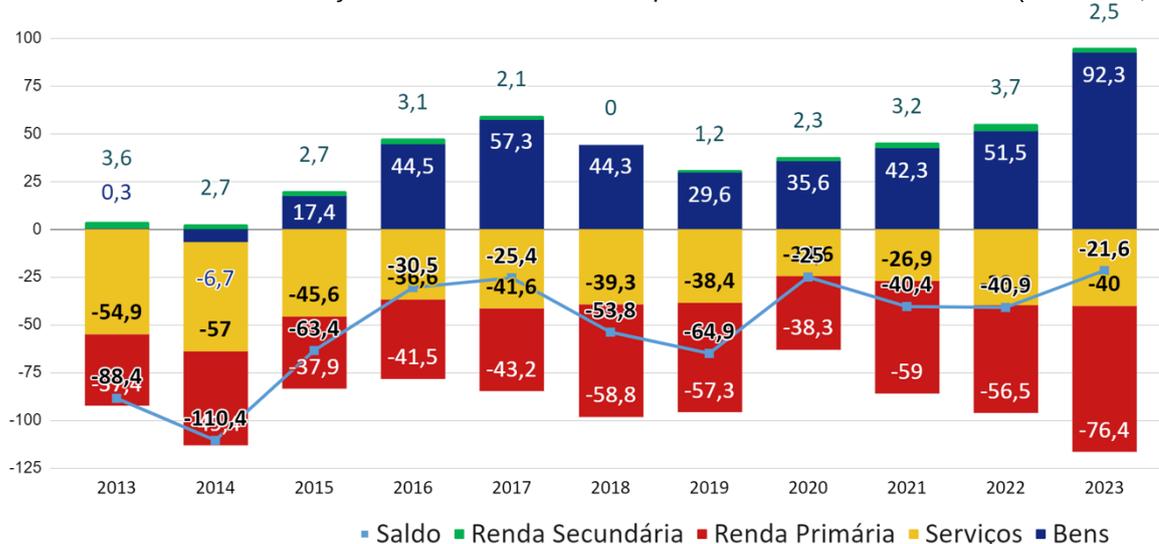
Conforme pode ser observado nos gráficos 10 e 11, a melhora nos resultados nas balanças de bens (seção 2.1.1), com aumento do superávit, e de serviços (2.1.2), com redução do déficit, ajudou a compensar a elevação das despesas liquidas nas contas de renda de juros e de lucros e dividendos em 2023. Com isso, observou-se o mais baixo valor do déficit em transações correntes dos últimos dez anos.

**Gráfico 10** - Saldo em transações correntes e seus componentes 2022-23 Em % do PIB

Conta/Período	Balança Comercial	Balança Serviços	Renda Primária	Renda Secundária	Transações Correntes
2022 T1	2,79	-1,77	-3,29	0,17	-2,11
2022 T2	2,32	-1,93	-3,11	0,18	-2,55
2022 T3	1,94	-2,04	-3,13	0,20	-3,03
2022 T4	2,26	-2,03	-2,90	0,19	-2,47
2023 T1	2,41	-1,92	-3,12	0,16	-2,46
2023 T2	2,73	-1,84	-3,29	0,12	-2,28
2023 T3	3,26	-1,74	-3,22	0,08	-1,61
2023 T4	3,71	-1,73	-3,44	0,04	-1,42

Fonte: Boletim Setor Externo do IPEA.

O déficit em transações correntes depois de atingir o equivalente a 3,03% do PIB brasileiro em setembro de 2022, iniciou uma trajetória de continua queda até alcançar a mínima de 1,42% no encerramento de 2023.

**Gráfico 11** - Saldo em transações correntes e seus componentes (US\$ bilhões)

Fonte: Elaboração a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Conforme mostrado no gráfico 11, a balança de bens foi destacadamente o principal fator para a melhora no resultado do saldo em transações correntes. Mas, como mostrado a seguir na seção 2.2.1, parte dessa melhora reflete mudança metodológica na classificação de criptoativos.

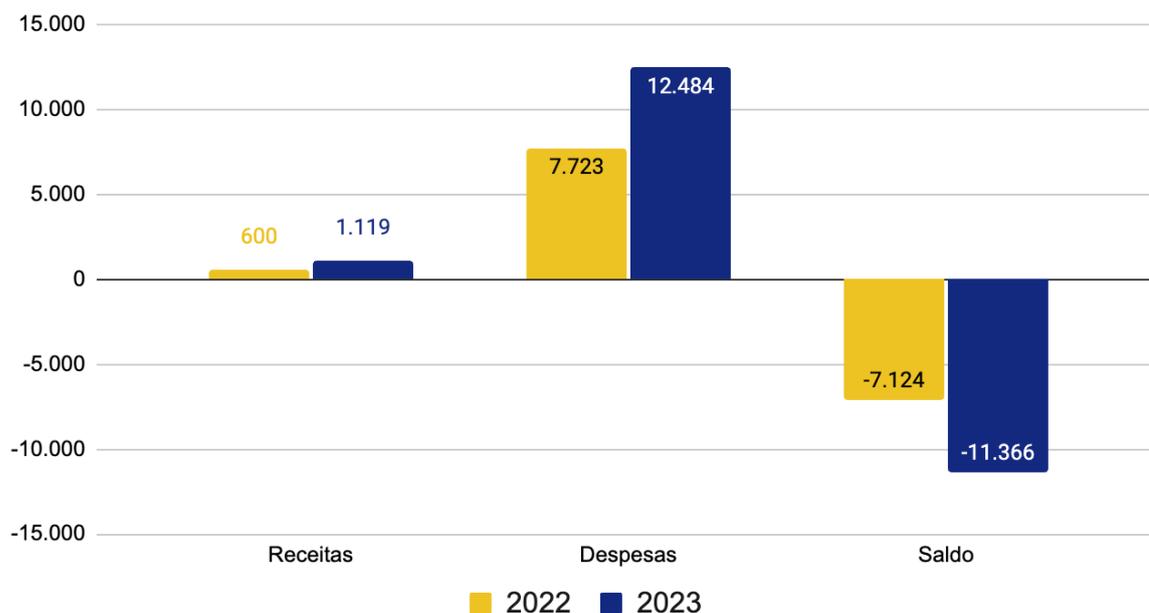
## 2.2 CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

### 2.2.1 CONTA CAPITAL

Com a Política de Revisão do Banco Central do Brasil (3ª edição, de junho de 2023), foram implementadas duas revisões metodológicas, envolvendo transações entre residentes e não residentes relacionadas a criptoativos (a partir de 2016) e a jogos e apostas (a partir de 2023). No que se refere à Conta Capital, a principal mudança é que os criptoativos sem emissor passam a ser classificados como ativos não financeiros não produzidos. Com isso, deixam de integrar a balança comercial de bens e as transações correntes, sendo agora incluídos na conta capital.

Criptoativos com emissor, como moedas digitais de bancos centrais (CBDCs) e stablecoins, são classificados como ativos financeiros na conta financeira. Atualmente, as transações de criptoativos no balanço de pagamentos são identificadas por códigos cambiais específicos, mas não há um campo obrigatório para diferenciar criptoativos com ou sem emissor. Como resultado, todas essas transações são registradas na conta capital. No futuro, com a disponibilidade de dados mais detalhados, as transações de criptoativos com emissor serão reclassificadas para a conta financeira.

O Gráfico 12 mostra que entre 2022 e 2023, as receitas da conta de capital passaram de US\$600 milhões para US\$1,1 bilhões, enquanto as despesas aumentaram de forma expressiva, de US\$7,7 para US\$12,5 bilhões. Esse crescimento desproporcional das despesas em relação às receitas resultou em uma piora significativa do déficit, que passou de US\$7,1 milhões em 2022 para US\$11,4 bilhões em 2023. Esse cenário indica uma intensificação da saída de capitais, através de aquisições de criptoativos por residentes de vendedores não residentes.

**Gráfico 12:** CONTA CAPITAL – 2022-23 (US\$ milhões)

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

No Gráfico 13 observa-se uma variação significativa nos Ativos não financeiros não produzidos ao longo dos anos, com valores positivos entre 2015 e 2017, mas a partir de 2018, o saldo torna-se negativo, acentuando-se ano após ano, atingindo uma maior saída de capitais em 2023, ficando com US\$11,4 bilhões negativos. Essa tendência indica um aumento na saída de recursos relacionados a essa categoria, o que pode refletir um aumento na aquisição de criptoativos.

O saldo da Conta Capital foi positivo entre 2015 e 2017, indicando que houve mais entradas do que saídas nesse período. Contudo, a partir de 2018, observa-se uma inversão, com o saldo tornando-se negativo, o que sugere um aumento na saída líquida de capitais. Em 2020, o saldo se tornou positivo novamente, mas em 2021 retornou ao negativo, atingindo o pior desempenho em 2023, com um déficit de US\$11,4 bilhões. Isso demonstra um crescente desequilíbrio na conta de capital, especialmente nos anos mais recentes.

**Gráfico 13:** CONTA CAPITAL – 2016-2023 (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

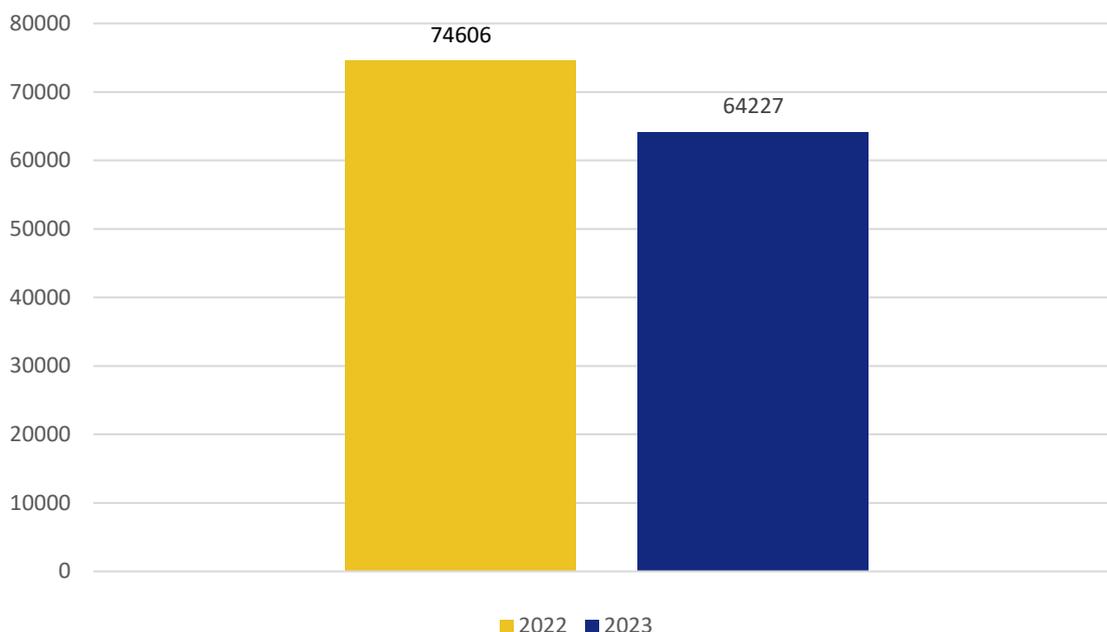
Os dados da conta de capital entre 2015 e 2023 mostram um movimento de crescente saída líquida de capitais, particularmente associados a ativos não financeiros não produzidos. Essa tendência pode refletir no comportamento do mercado internacional em que os investidores brasileiros estão em uma tendência crescente de investimento em criptoativos. A variação nos valores relacionados aos passes de atletas, tem um impacto mais limitado no saldo total da conta de capital.

### 2.2.2 INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS

Os Investimentos Diretos no País (IDP) registraram uma significativa queda de 13,91% na comparação dos anos de 2022 e 2023. Diversos fatores podem ter contribuído para esse declínio, sendo dois deles particularmente destacados.

Em primeiro lugar, o risco fiscal emergiu como um elemento crucial na equação. A instabilidade fiscal, caracterizada por incertezas relacionadas às políticas tributárias e fiscais, pode ter desencorajado investidores estrangeiros a alocarem seus recursos no país. O ambiente de negócios, quando permeado por uma imprevisibilidade fiscal, tende a afastar investimentos de longo prazo, impactando diretamente o IDP.

**Gráfico 14:** Investimentos diretos no país – 2022-2023 – (US\$ milhões)



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

Além disso, a incerteza em torno da recuperação econômica também se destaca como um fator determinante. Após o impacto severo da pandemia em 2020, a economia mostrou sinais de recuperação em 2021, estabilizando-se em 2022. Contudo, o declínio registrado em 2023, quando comparado a uma base mais elevada, sugere que a confiança dos investidores pode ter sido abalada por uma conjuntura econômica menos favorável. A volatilidade nos indicadores econômicos e as incertezas sobre o futuro podem ter levado os investidores a adotarem uma postura mais cautelosa, resultando na queda no IDP.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024) o Brasil foi o segundo principal destino de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) em 2023. Apesar da boa colocação, o relatório mostra que os fluxos globais de IED ainda refletem a tendência global de queda e com volume abaixo do momento pré-pandemia, pelo segundo ano consecutivo, fruto das tensões geopolíticas e das taxas de juros elevadas em diversos países.

É importante ressaltar que o Investimento Direto no País engloba aportes significativos de capital estrangeiro destinados a atividades produtivas e de longo prazo. Sua redução pode ter implicações profundas no desenvolvimento econômico, na geração de empregos e na competitividade do país no cenário global. Diante desse cenário, políticas que visem mitigar riscos fiscais, proporcionar estabilidade e

promover um ambiente de negócios confiável podem ser cruciais para reverter essa tendência e atrair investimentos estrangeiros novamente.

### 2.2.3 Investimentos em Carteira

No Balanço de Pagamentos do Banco Central do Brasil, a conta "Investimento em Carteira" na Conta Financeira envolve ativos e passivos financeiros. Ativos representam investimentos do país no exterior, incluindo ações e títulos estrangeiros, enquanto passivos referem-se a investimentos estrangeiros no país. O saldo (Ativo - Passivo) indica se o país está investindo mais no exterior ou recebendo mais investimentos.

Receitas e Despesas, nesse contexto, diferem do uso convencional. Receitas são valores que entram no país devido a investimentos estrangeiros, como a compra de ações de empresas locais. Despesas são valores que saem do país devido a investimentos nacionais em ativos estrangeiros, como a compra de títulos de um governo estrangeiro. Esses termos não representam ganhos ou perdas financeiras tradicionais, mas sim a entrada e saída de recursos associados a transações de investimento em carteira entre residentes e não residentes. Entender esses termos nas contas externas é crucial para avaliar como o país se relaciona com o resto do mundo em termos de investimentos financeiros.

No Gráfico 15, nota-se uma queda no saldo de Investimento em Carteira no ano de 2023, atingindo um déficit negativo de US\$7,3 bilhões, em contraste com o saldo positivo de US\$2,9 bilhões registrado no ano de 2022.

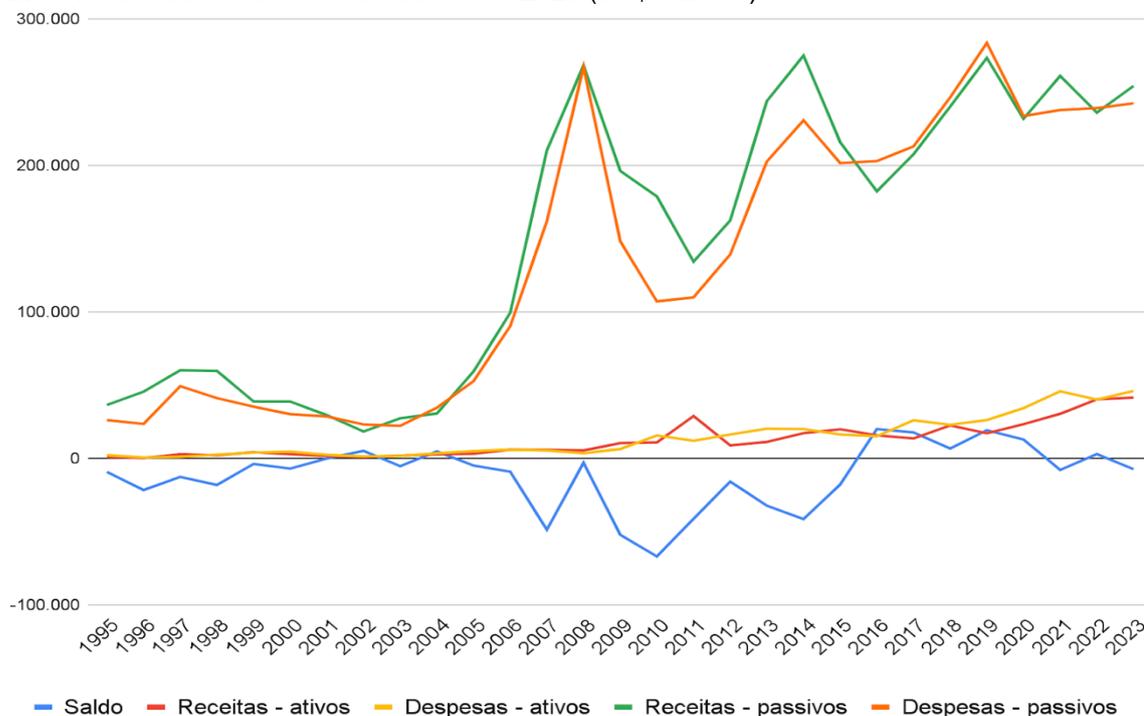
O saldo dos ativos, representando os investimentos do país em ativos estrangeiros, apresentou um notável aumento, saindo de um pequeno déficit de US\$142 milhões em 2022 e atingindo a marca de US\$4,5 bilhões em 2023.

Enquanto isso, o crescimento do saldo dos passivos, que representa os investimentos estrangeiros nos ativos do país, experimentou uma significativa elevação, saindo de um saldo negativo de US\$3,1 bilhões em 2022 para um saldo positivo de US\$11,8 bilhões em 2023.

**Gráfico 15:** Investimentos em Carteira – 2022-2023 (US\$ milhões)

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

É importante destacar que as flutuações no saldo estão dentro das expectativas quando se analisa o histórico desta conta, indicando que não há discrepância significativa nos valores.

**Gráfico 16:** Investimentos em Carteira - 1995-2023 (US\$ milhões)

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados do Banco Central

O Gráfico 16 representa a evolução dos investimentos em carteira ao longo do período de 1995 a 2023, apresentando valores negativos em alguns trimestres e positivos em outros, sem muitas disparidades de valores nesse período, com exceção de 2020, onde houve um aumento significativo nos investimentos em carteira no primeiro trimestre de 2020, indicando uma mudança nas estratégias de investimento, muito provavelmente afetado pela pandemia do covid-19.

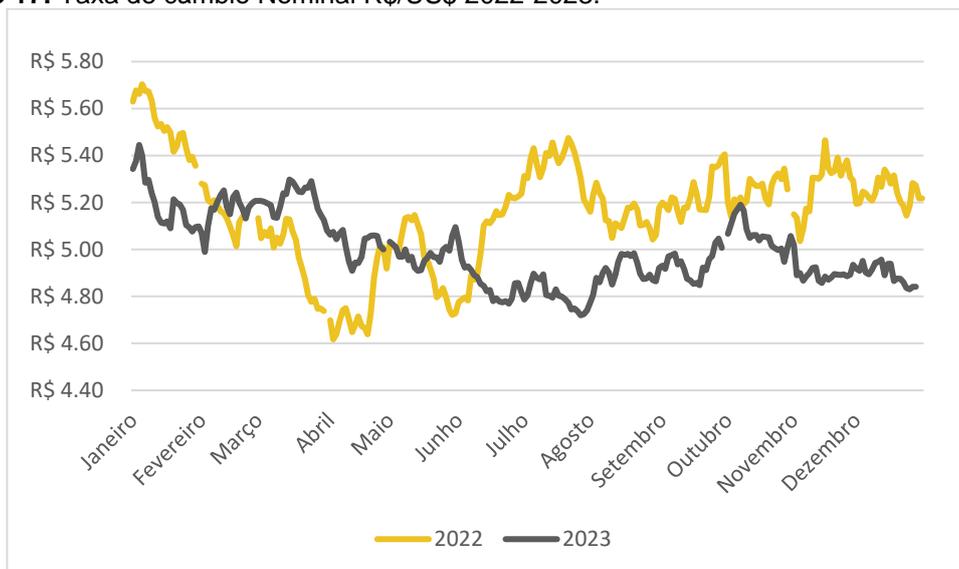
Ao analisar-se os montantes de investimentos no Passivo, observa-se uma notável tendência de aumento expressivo em 2013 e 2014, seguida por outro pico em 2019 e início de 2020. Posteriormente, houve uma diminuição no final de 2020 e início de 2021, seguida pela retomada aos níveis de crescimento típicos.

Quanto aos volumes no Ativo, a série permanece praticamente estável ao longo de todo o período, com uma leve inclinação para o aumento.

## 2 TAXA DE CÂMBIO

Taxa de câmbio segundo o Banco Central, “é o preço de uma moeda estrangeira medido em unidades ou frações (centavos) da moeda nacional. Por exemplo, se a taxa de câmbio do dólar é 5,00, significa que um dólar dos Estados Unidos custa R\$ 5,00. A taxa de câmbio reflete, assim, o custo de uma moeda em relação à outra”.

Em uma visão geral, a trajetória da taxa de câmbio no ano de 2023 se mostrou com menor volatilidade e com uma trajetória mais apreciada quando comparada com a série de 2022. No primeiro semestre as séries têm trajetórias praticamente opostas, e que durante o segundo semestre todo a série de 2023 tem uma trajetória bem mais apreciada ficando por quase todo o período abaixo de R\$ 5,20, bem diferente do cenário registrado no ano anterior.

**Gráfico 17:** Taxa de câmbio Nominal R\$/US\$ 2022-2023.

**Fonte:** Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / US\$ - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366\_ERC366, disponível no site IPEADATA.

A taxa de câmbio, no 1º semestre de 2023, começa em patamar elevado, acima de R\$ 5,00 por todo o mês de janeiro. Esse valor é resultado do movimento de depreciação que ocorreu no segundo semestre de 2022 e as incertezas políticas durante as fases de transição e de início do novo governo. Porém, a partir de março de 2023, a moeda brasileira passa a ter uma trajetória de apreciação frente ao dólar.

No segundo semestre de 2023, a trajetória de apreciação se mantém até o começo do mês de Outubro, sendo um dos principais motivos o alto volume de exportação no segundo semestre, marcando no mês de Julho o menor valor da série do ano de R\$ 4,72. No começo do mês de Outubro a taxa se eleva chegando ao ápice de R\$ 5,19, o valor mais alto da série no segundo semestre, após este pico a série segue sua trajetória de apreciação novamente tendo os meses de Novembro e Dezembro abaixo de R\$ 5,00, tendo nos últimos dias do ano o menor valor da série no segundo semestre de R\$ 4,83.

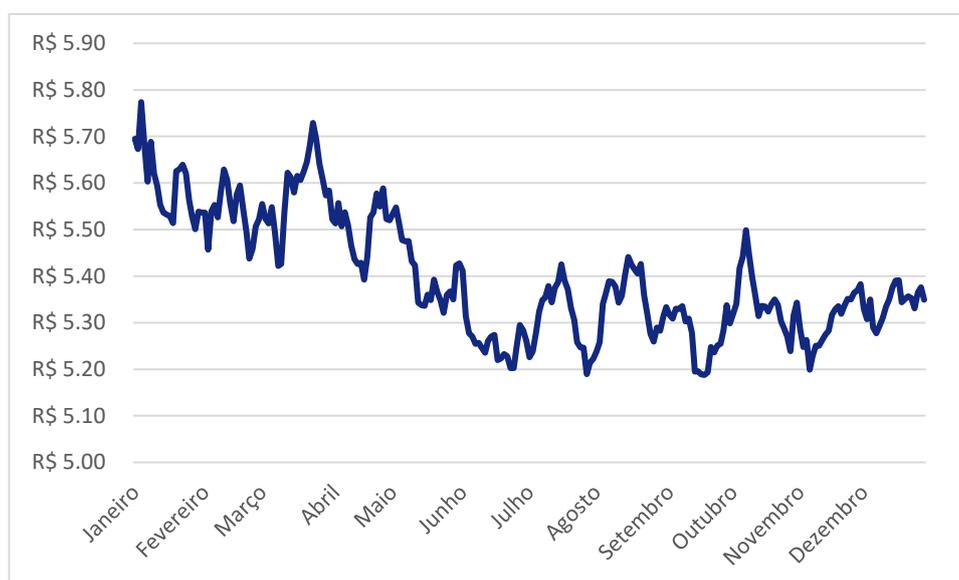
Este movimento da taxa se explica pelo cenário mundial com menos “novas” instabilidades. Assim, os investidores internacionais voltaram os olhares para a América Latina, atentos à possibilidade de maior ganho proporcionado pelas altas taxas de juros dos países da região se comparado aos países desenvolvidos, movimento chamado de *carry trade*, que consiste nas entradas de recursos de curto prazo em que os investidores estrangeiros trazem para o Brasil os seus dólares para

ganhar com a diferença entre os juros operados no país (altos) e outros mercados (mais baixos).

Outro fator essencial foi a aprovação das novas regras fiscais do governo brasileiro. Isso representou uma sinalização positiva sobre a disciplina fiscal do governo trazendo segurança também para os investidores internacionais.

Já saindo um pouco da comparação com o dólar, outra moeda bastante relevante para o setor externo é o euro, moeda oficial de 20 países da União europeia, o ano de 2023 começa com a moeda mais valorizada em relação ao euro em comparação com o ano de 2022, no mês de janeiro o valor mais alto da taxa de câmbio foi de R\$ 5,77 cenário bem diferente do ano de 2022 em que a série ficou o mês todo de janeiro acima de R\$ 6,00. Essa taxa mais baixa vista no ano de 2023 se dá por instabilidades passadas pela União Europeia no período em que em compensação o Brasil permaneceu em melhores condições e com menos instabilidades tanto interna como externamente.

**Gráfico 18:** Evolução da taxa de câmbio nominal R\$/US\$ 2022-2023.



**Fonte:** Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / Euro - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366\_ERC366, disponível no site IPEADATA.

Na série acima se verifica que no primeiro semestre a moeda brasileira fica depreciada frente ao euro, cenário que é revertido no segundo semestre onde a série por todo o semestre fica abaixo de R\$ 5,50, chegando por várias vezes na trajetória na cotação de R\$ 5,20.

**Tabela 8** - Evolução da taxa de câmbio nominal, real e dólar/euro nos EUA Janeiro/2022 a Dezembro/2023.

Data	Taxa de Câmbio Nominal	Taxa de Câmbio Efetiva Real INPC (2010=100)	Euro/Dólar	
2022	Janeiro	5,53	185,33	0,89
	Fevereiro	5,2	173,90	0,89
	Março	4,97	163,80	0,90
	Abril	4,76	154,15	0,95
	Maio	4,96	156,27	0,93
	Junho	5,05	157,90	0,96
	Julho	5,37	168,56	0,98
	Agosto	5,14	159,97	0,99
	Setembro	5,24	159,74	1,02
	Outubro	5,25	157,67	1,01
	Novembro	5,27	161,76	0,97
	Dezembro	5,24	162,92	0,94
2023	Janeiro	5,2	164,09	0,92
	Fevereiro	5,17	158,88	0,94
	Março	5,21	161,38	0,92
	Abril	5,02	154,66	0,91
	Maio	4,98	150,75	0,94
	Junho	4,85	146,79	0,92
	Julho	4,8	147,02	0,91
	Agosto	4,9	148,43	0,92
	Setembro	4,94	147,98	0,94
	Outubro	5,06	151,10	0,95
	Novembro	4,9	148,90	0,92
	Dezembro	4,9	149,31	0,90

**Fonte:** Elaboração própria com base na série taxa de câmbio - R\$ / Euro - comercial - compra - média - R\$ - Banco Central do Brasil, Sistema Gerenciador de Séries Temporais (Bacen Outras/SGS) - GM366\_ERC366, disponível no site IPEADATA.

A taxa de câmbio efetiva real calculada pelo Banco Central, adotando como índice o INPC e como base o ano de 2010, encerrou o ano em 149,31. Em relação ao calculado no mesmo período do ano anterior, quando o valor era de 162,92, tendo no fim deste ano comparado ao ano anterior uma redução na taxa de 9,11%, desta forma, analisando apenas por este índice, pode-se identificar redução na competitividade da exportação brasileira no ano de 2022 em relação à 2023, devido a apreciação da moeda brasileira em relação às moedas dos principais parceiros comerciais analisadas.

**Tabela 9** – Mercado primário de câmbio, Janeiro 2022/Dezembro 2023 (US\$ Bilhões)

Data	Comercial	Financeiro	Saldo	Posição de câmbio dos bancos
jan/22	-4,8	5,6	0,8	-20,2
fev/22	2,4	3,3	5,7	-14,6
mar/22	6,0	-4,0	2,0	-12,5
abr/22	10,6	-3,7	6,9	-5,8
mai/22	-0,6	-6,1	-6,7	-12,2
jun/22	9,1	-3,7	5,4	-7,2
jul/22	2,0	-1,1	0,9	-6,5
ago/22	-0,1	-0,8	-0,9	-7,7
set/22	0,8	-5,8	-5,1	-12,8
out/22	-0,7	0,5	-0,2	-13,0
nov/22	-1,2	3,1	1,9	-10,7
dez/22	-1,8	-12,0	-13,8	-24,5
<b>Acum/2022</b>	<b>21,5</b>	<b>-24,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>-147,8</b>
jan/23	1,8	2,4	4,2	-20,4
fev/23	3,7	1,1	4,8	-15,9
mar/23	7,1	-3,4	3,7	-12,1
abr/23	6,0	-5,3	0,6	-11,6
mai/23	6,6	-7,8	-1,2	-13,4
jun/23	3,8	-1,0	2,9	-10,5
jul/23	4,7	-2,2	2,5	-7,9
ago/23	5,8	-1,0	4,8	-3,2
set/23	3,3	-5,0	-1,7	-5,8
out/23	4,1	-0,6	3,5	-2,5
nov/23	1,0	-0,7	0,3	-1,9
dez/23	1,2	-14,2	-13,0	-14,4
<b>Acum/2023</b>	<b>49,1</b>	<b>-37,6</b>	<b>11,5</b>	<b>-119,6</b>

Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo Banco Central.

O movimento de câmbio contratado no ano de 2023 terminou com um resultado positivo de US\$ 11,5 bilhões de dólares, bem diferente do resultado do ano anterior que fechou com saldo negativo de US\$ 3,2 bilhões. Isso foi possível principalmente pelo resultado do câmbio comercial que encerrou o ano de 2023, com resultado de US\$ 49,1 bilhões, sendo 128,4% a mais que o fechamento do ano anterior, que fechou com US\$ 21,5 bilhões.

As instituições financeiras em que mais negociaram operações de câmbio acumulado em 2023, foram consecutivamente Banco Santander S.A. (US\$ 495,78 Bilhões), Itaú Unibanco S.A. (US\$ 441,03 Bilhões) e Banco J.P. Morgan S.A. (US\$ 351,85 Bilhões), as operações do mercado primário de câmbio comercial acumulado

passaram de US\$ 21,5 bilhões de dólares no ano de 2022 para US\$ 49,1 bilhões no ano de 2023, havendo aumento de 128% nas entradas de câmbio comercial.

Em relação ao fluxo de dólares pelo segmento financeiro, as operações passaram de saídas de US\$ 24,7 bilhões no ano de 2022, para saídas de US\$ 37,64 bilhões, no mesmo período de 2023, aumento de saída de 52,38%. Em ambos os anos o mês de dezembro foi o que tiveram mais saídas em 2022, foi de US\$ 12,0 bilhões, e em dezembro de 2023 o saldo das saídas líquidas atingiu US\$ 14,2 bilhões a mais expressiva para qualquer mês dos anos, apesar do ritmo de queda da taxa de juros no Brasil a taxa ainda fechou em alta em 12,25%

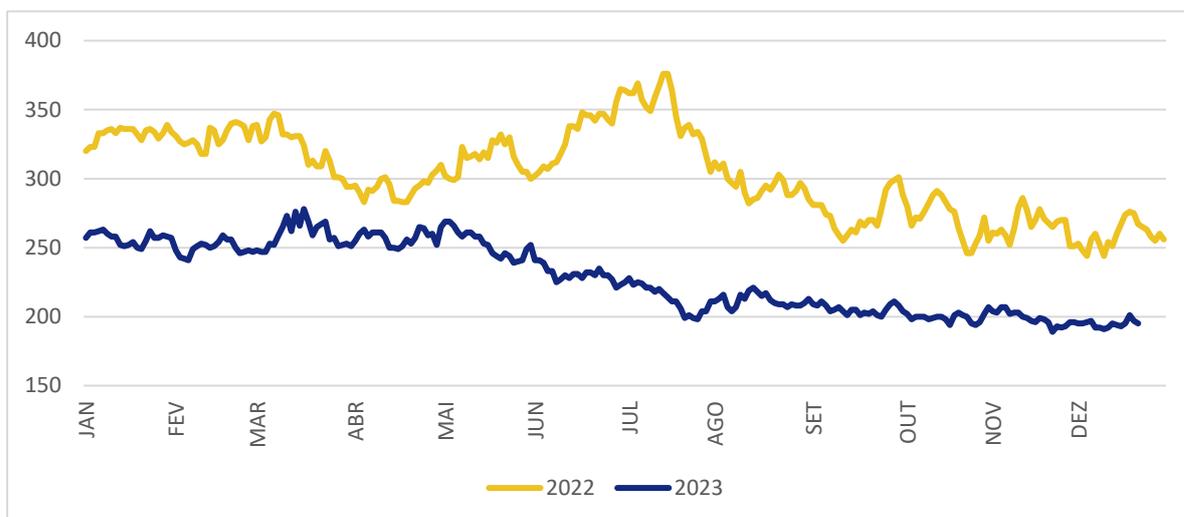
### 3 RISCO PAÍS

Outro fator que influencia a volatilidade da moeda é o risco país. Também chamado de risco-soberano é um instrumento de medida usado pelos mercados desenvolvidos para avaliar a capacidade dos países emergentes de pagarem suas dívidas e ter subsídios para fazer ou não investimentos na região.

Altos valores de risco-país requer juros e, conseqüentemente, créditos mais caros. Isso porque se o risco de investir em um país é alto, ele precisa compensar o investidor aumentando sua rentabilidade, o que deixa os investimentos mais atraentes, mas por outro lado deixa mais caro o crédito para empresas e residentes.

Pode-se observar que a série obtida em 2022 foi bem diferente no ano de 2023, essa diferença é explicada pelo maior risco presente no Brasil no ano anterior do que em 2023, quando se observa uma trajetória de redução, o que é muito bom para economia brasileira.

Durante o ano 2023 o Banco Central dos Estados Unidos começou uma estratégia de aumento da taxa básica norte-americana enquanto a Selic, taxa de juros brasileira, começou um movimento de redução o que gerou uma redução na diferença das taxas contribuindo para a queda do índice no ano, o novo arcabouço fiscal e as instabilidades no mercado financeiro estadunidense também contribuíram para uma menor compressão de risco no Brasil.

**Gráfico 19** – EMBI+ Risco-Brasil 2022-2023.

**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do Ipeadata.

O nível do risco-país influencia nas entradas líquidas de capitais e, portanto, relacionar a taxa de câmbio e o risco-país.

Pode-se notar, que existe uma relação direta entre a taxa de risco país e a taxa de câmbio, quando a taxa de risco país está alta, a taxa de câmbio deprecia, aumentando seu valor, e quando o risco país está mais baixa, consequentemente a taxa de câmbio fica mais apreciada.

## 4 PARCEIROS COMERCIAIS

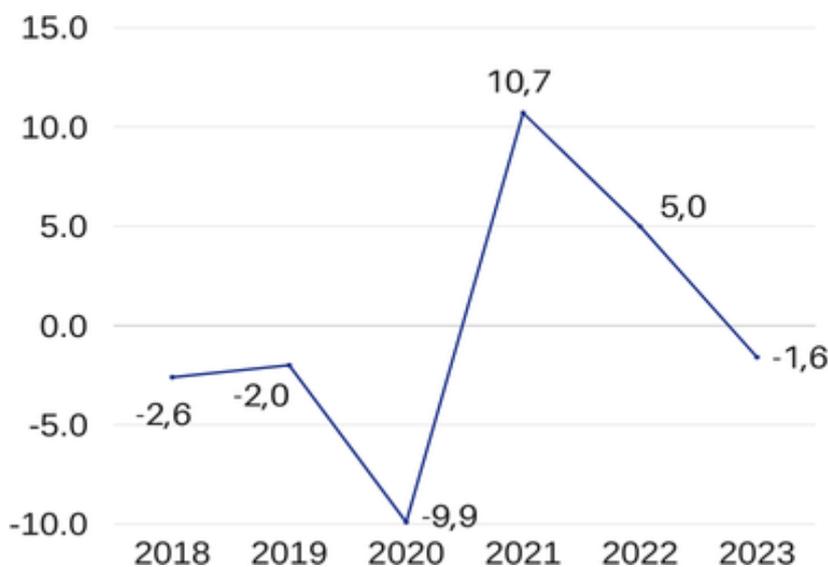
### 4.1 ARGENTINA

A economia e a política comercial argentina no comércio internacional têm privilegiado o "crecimiento hacia adentro". O elevado protecionismo estruturado em altas tarifas e barreiras alfandegárias tem ocasionado, ainda, uma baixa competitividade e desacelera o crescimento econômico.

A abertura comercial relativamente reduzida e a especialização em produção de *commodities* para exportação acarretam de forma permanente uma balança comercial deficitária no país. Assim, as variações dos saldos da conta corrente, além de dependerem dos câmbios nas exportações e importações, também estão vinculadas à depreciação do peso argentino e à produção local.

Nota-se que a agricultura abalou bruscamente o PIB argentino em 2023, isso devido a uma seca histórica que provocou a queda na safra, ocasionado pelo fenômeno meteorológico La Niña. Pela primeira vez, desde 1997/98, a Argentina, maior exportadora global de óleo e farelo de soja processados, perde a posição esse ano.

**Gráfico 20:** Taxa de crescimento anual do PIB da Argentina 2018-23 (em %)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do FMI.

Nesse sentido, o declínio de 1,6% do PIB em 2023 na comparação interanual com 2022 corresponde ao aumento das importações (2,2%), do consumo privado (1,1%) e dos gastos do governo (1,2%), somados à queda das exportações (-6,7%) e da formação bruta de capital fixo (-1,9%).

Pelo lado da oferta, entre os setores que mostraram recuperação, se destacam Hotéis e restaurantes (7,5%), Exploração de minas e pedreiras (7,2%) e Educação (2,7%). Tiveram queda a Agricultura, pecuária, caça e silvicultura (-20,2%) e pesca (-6,1%).

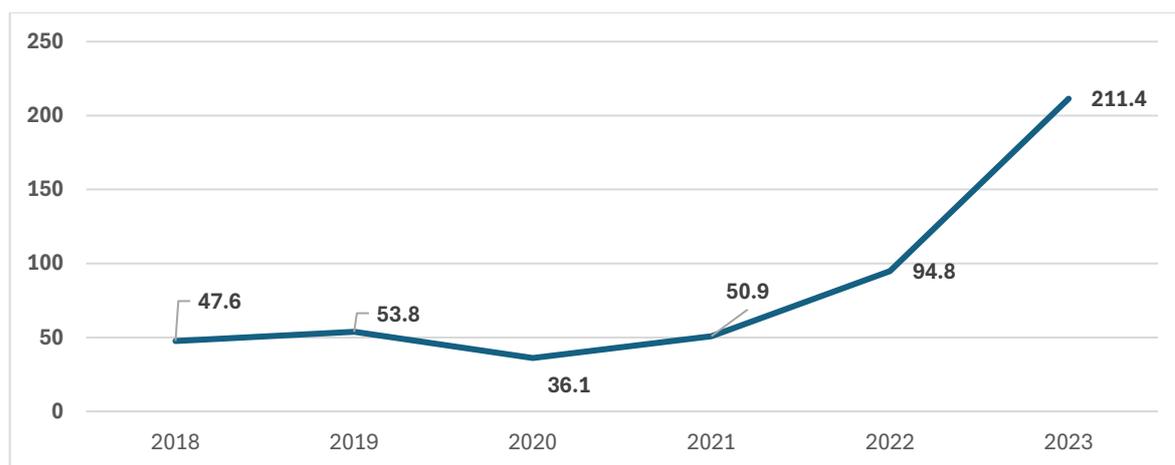
Medido a preços correntes, o consumo privado foi o componente mais importante da demanda, representando 67,2% do PIB, seguido pela Formação Bruta de Capital Fixo (19,1%), Gastos do Governo (15,8%) e Exportações (12,9%).

Em relação a depreciação da moeda em relação ao dólar, o Banco Central da Argentina (BCRA) tem vendido os dólares de suas reservas internacionais, em uma tentativa de sustentar a taxa de câmbio do peso argentino. Soma-se a isso o cenário de restrições externas que, junto ao permanente déficit fiscal, têm ocasionado crises

recorrentes e dependência de financiamento externo. Assim, o BCRA (Banco Central de la República Argentina) tem agido de modo a diminuir as reservas internacionais, fazendo com que o país aumente seu endividamento com as organizações multilaterais de crédito. A queda nas exportações levou, ainda, o Banco Central Argentino a utilizar grande parte de suas reservas em dólares. Para manter seu comércio exterior sem as reservas adequadas, o país tem atualmente explorado outros mecanismos, como por exemplo o *swap* cambial com a China, ou via financiamento com o Brasil.

O principal índice de medida da inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), divulgado pelo INDEC (Instituto Nacional de Estadística y Censos), teve aumento de 116 pontos percentuais em 2023, chegando a 211,4% no índice anualizado, contraste expressivo em comparação com o ano de 2022, em que a inflação fechou o ano em 94,8%.

**Gráfico 21:** Variação percentual da taxa de inflação anualizada da Argentina 2022-2023 em %



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do FMI

Em dezembro de 2023, a seção que sofreu maior aumento nos preços foi Bens e Serviços Diversos (32,7%), em função da alta nos itens de cuidados pessoais. Em seguida, vieram Saúde (32,6%), impulsionada pelas variações em medicamentos, e Transportes (31,7%), devido ao aumento nos preços de combustíveis. Ressalta-se, ainda, a seção Alimentar e Bebidas Não Alcoólicas (29,7%), com destaque para o aumento nas carnes e derivados e pão e cereais.

A escalada inflacionária constatada em 2023 tem suas origens recentes no pós-pandemia e no choque dos preços internacionais com a Guerra da Ucrânia. Ao longo dos últimos governos, aumentou-se, também, a dívida externa e não se resolveu a questão da dívida pública e privada.

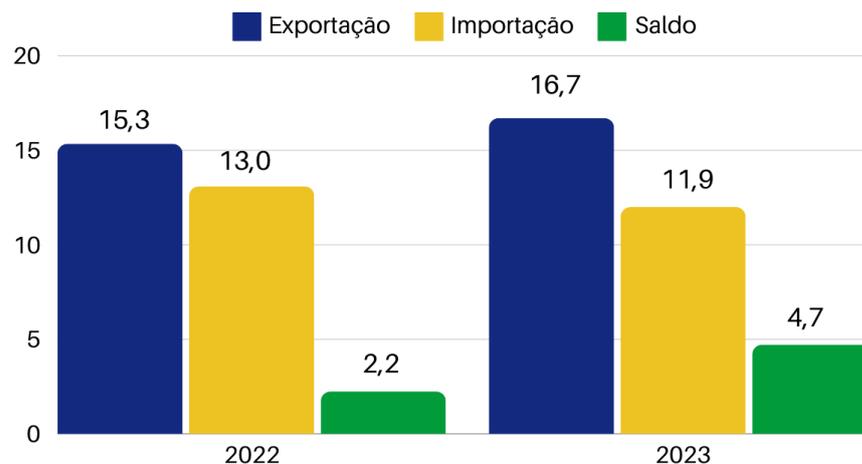
Dentre os fatores macroeconômicos que colaboram para esse cenário, tem-se: o elevado gasto público, que representa parte considerável do PIB argentino, as reservas internacionais em níveis baixos (balança comercial deficitária e consequente falta de dólares que ocasiona depreciação cambial, elevando a inflação); atrasos no pagamento da dívida pública que diminuem a confiança dos investidores no país; e a falta de credibilidade dos dados a respeito da inflação, dado o histórico de interferência do governo nos dados publicados pelo INDEC (Instituto Nacional de Estadística y Censos), de 2007 a 2016. Ainda, deve-se observar a pouca capacidade do governo de se financiar na dívida doméstica (muitos títulos públicos federais indexados à inflação), aumentando a dívida externa; controle de preços e subsídios; e por último, a inércia inflacionária, situação em que a inflação passada se reflete nos preços presentes, ou seja, um reajuste “automático dos preços”.

Tendo assumido em dezembro de 2023, Javier Milei anunciou um agressivo plano de ajuste com objetivo de frear a inflação galopante, alertando de antemão que tais medidas teriam, inicialmente, impacto negativo no nível de atividade, emprego, salários reais e número de pessoas em situação de pobreza. Afirmou, ainda, durante sua posse, que dolarizaria a economia assim que as variáveis macroeconômicas fossem estabilizadas.

#### *4.1.1 Relação Brasil-Argentina*

O Brasil é um dos principais parceiros econômicos da Argentina e o maior dentro da América do Sul. Em relação ao mercado internacional, a balança comercial argentina, em 2022, registrou US\$88,4 bilhões nas exportações e US\$81,5 bilhões nas importações, enquanto em 2023 as exportações tiveram queda acentuada de 24,5%, totalizando US\$66 8 bilhões. Nas importações houve também diminuição dos valores em 9,6%, registrando-se US\$ 73,7 bilhões. A Argentina, que em 2022 assinalou saldo positivo em sua balança comercial, encerrou 2023 com saldo negativo de US\$ 6,9 bilhões, devido às severas secas causadas pelos efeitos do La Niña, que prejudicou as safras e afetou as exportações agrícolas.

**Gráfico 22:** Balança Comercial do Brasil com a Argentina em 2022-2023 (US\$ bilhões)



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

A balança comercial brasileira em 2023 registrou o valor de US\$ 16,7 bilhões nas exportações para a Argentina e US\$ 11,9 bilhões nas importações advindas do país vizinho. Manteve-se, assim, saldo positivo para o Brasil de US\$ 4,7 bilhões, assinalando aumento frente ao valor de US\$ 2,4 bilhões registrado em 2022. Deve-se considerar que os eventos atípicos na economia argentina, como a mencionada seca extrema registrada no referido ano, favoreceram as exportações brasileiras ao país, representando aumento nas vendas de soja e energia. Por outro lado, tem-se uma perda de participação da Argentina como parceira comercial, abrindo espaço, por exemplo, para a China.

Em 2023, a soja teve grande destaque entre os produtos mais exportados do Brasil para a Argentina (12%), somando US\$ 2,0 bilhões à balança comercial brasileira, considerando o valor menos expressivo de US\$ 181,489 milhões do ano anterior. Isso posicionou a Argentina como o segundo maior destino das exportações de soja do Brasil, ficando atrás apenas da China.

Em seguida, partes e acessórios dos veículos automóveis representaram 11% das exportações à Argentina, totalizando US\$ 1,7 bilhão. Ainda na indústria de transformação, os automóveis de passageiros e veículos automóveis movimentaram de US\$ 1,399 bilhão, representando 8% das exportações.

Entre os produtos mais importados da Argentina pelo Brasil, destacam-se os automóveis para transporte de mercadorias, que representaram 20% do total com um valor de US\$ 2,4 bilhões. Os automóveis de passageiros, por outro lado, com uma participação de 19% e um valor correspondente a pouco mais US\$ 2,2 bilhões. Em

seguida, os óleos brutos de petróleo ou de minerais corresponderam a 7% das importações, totalizando US\$ 850,5 milhões.

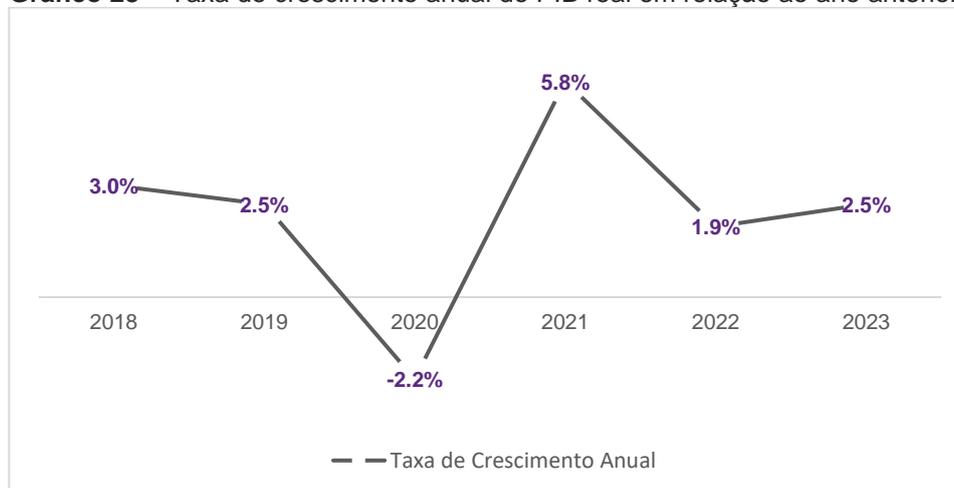
Observa-se que ambos os países comercializam entre si automóveis de passeio. Isso se deve ao fato de que o Brasil e a Argentina possuem um acordo comercial bilateral em virtude do Mercosul, instituindo um sistema de tributação especial para veículos e peças automotivas.

O motivo por haver uma relação Brasil-Argentina nesse mercado é devido à variedade de modelos produzidos pelas indústrias automobilísticas presentes nos dois países e a necessidade de ambos terem plataformas que atinjam o mínimo de escala de produção exigida.

#### 4.2 ESTADOS UNIDOS

No ano de 2023, os Estados Unidos registraram uma taxa de crescimento do PIB real de 2,5%, conforme dados divulgados pelo U.S. Bureau of Economic Analysis (BEA). Este é um resultado satisfatório, evidenciando que a atividade econômica se acelerou em relação a 2022, quando se obteve um crescimento 1,9%. O BEA informou que, os aumentos nos gastos dos consumidores, no investimento fixo residencial e não residencial, nos gastos dos governos estaduais e locais impulsionaram o resultado. As altas nas exportações líquidas e nos gastos do governo federal também contribuíram. A taxa de crescimento do PIB acumulado em 12 meses no 3º e 4º trimestre de 2023 foram de, 2,9% a.a. e 3,1% a.a., respectivamente.

**Gráfico 23** – Taxa de crescimento anual do PIB real em relação ao ano anterior

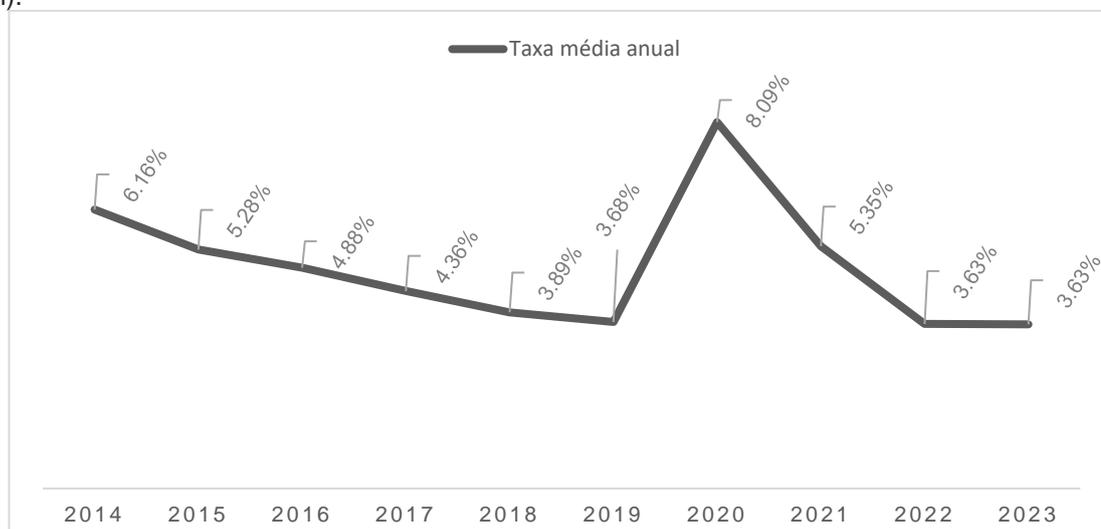


**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do U.S. Bureau of Economic Analysis

Após a recuperação do crescimento econômico no período pós-2020, os Estados Unidos experimentaram um crescimento expressivo em 2021 (Figura 23). No entanto, em 2022, apesar desse crescimento do PIB, houve uma tendência de queda na taxa de crescimento, o que gerou preocupações quanto a uma possível recessão. Em 2023, o país conseguiu evitar esse cenário negativo e apresentou um desempenho econômico satisfatório. O aumento do investimento fixo não residencial é consequência do pacote de duas leis (Lei de Investimentos e Empregos em Infraestrutura e Lei de Redução da Inflação) que o presidente Joe Biden assinou em 2022, que somam 1,2 trilhão de dólares americanos, a qual começou a surtir efeito no primeiro semestre de 2023.

O consumo é o principal motor do crescimento do PIB, e se manteve constante em 2023. O mercado de trabalho flexível e forte, manteve o desemprego baixo, fechando dezembro de 2023 com 3,7%, valor um pouco maior que o do ano anterior de 3,5%, mas se manteve baixa para os padrões históricos. A taxa anual média de desemprego de 2023 se manteve igual a de 2022, com 3,6%. Este, e os demais valores são ajustados sazonalmente. Dentre as diferenças entre os últimos meses de 2022 e 2023, o aumento do desemprego concentrou-se entre os homens. Em geral, o U.S. Bureau of Labor Statistics (BLS), concluiu que a força de trabalho se expandiu e o emprego total cresceu. Houve um aumento na taxa de participação da força de trabalho, mas pouca mudança na relação emprego-população. Grande parte da melhora do mercado de trabalho em 2023 ocorreu entre as pessoas em idade ativa

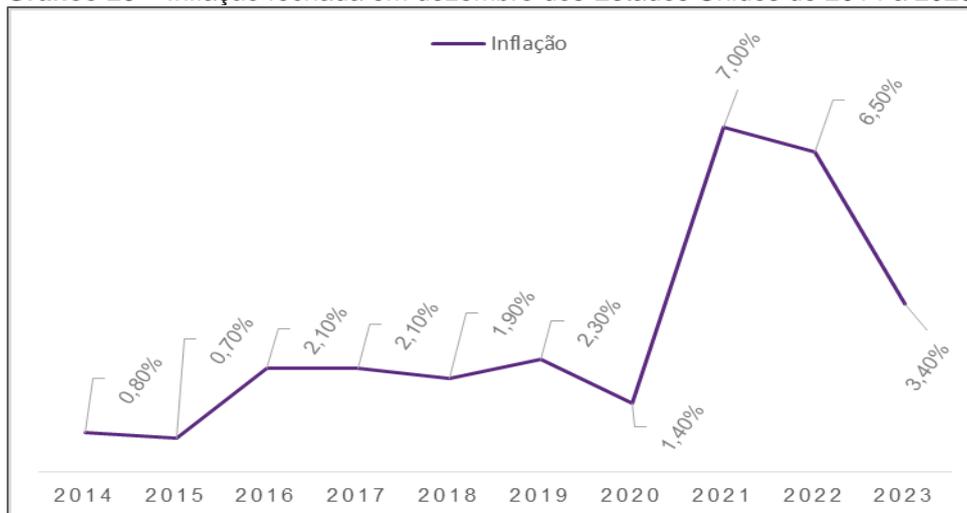
**Gráfico 24** – Média anual da taxa de desemprego dos Estados Unidos de 2014 a 2023 (com ajuste sazonal).



**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do U.S. Bureau of Labor Statistics

Conforme observado nos dados do gráfico 24, elaborado com informações do BLS a taxa de desemprego aumentou em 2020, período marcado pelo início da pandemia de Covid-19. No entanto, a partir de 2021, com a retomada habitual da atividade econômica, essa taxa começou a diminuir e atingiu o seu valor mais baixo em 2022, mantendo-se estável em 2023.

**Gráfico 25** – Inflação fechada em dezembro dos Estados Unidos de 2014 a 2023.



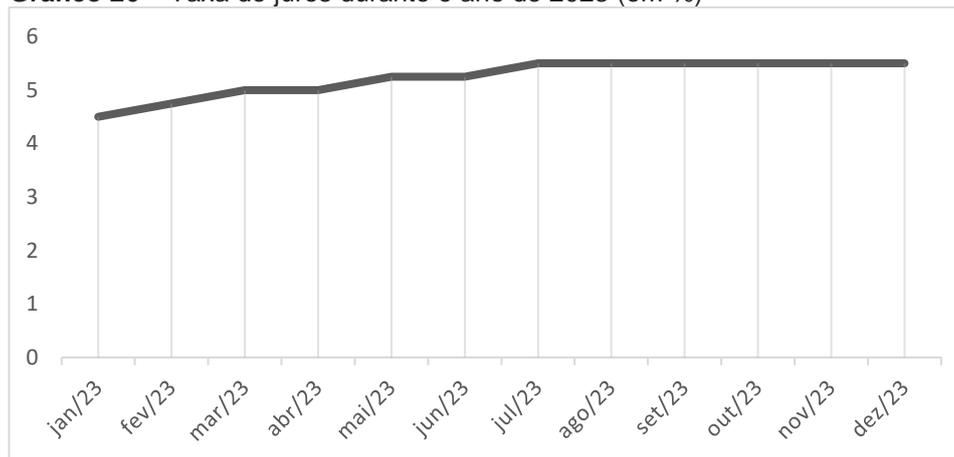
**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do U.S. Bureau of Labor Statistics

A inflação se manteve em queda ao longo de 2023, terminando esse ano com um acumulado de 3,4%. O aumento generalizado dos preços seguia em alta desde 2020, atingindo a maior alta em 2021, em que se registrou uma taxa de 7%. A inflação acumulada de 2023 foi de 3%, *versus* 6% de 2022, uma diminuição significativa de 3 p.p., sendo uma queda considerável. Por conseguinte, o período de alta entre 2021 e 2022 foi ocasionado devido a eventos que elevaram diretamente os preços, enquanto os salários permaneceram estáveis, e apesar do aumento de preços, o consumo manteve constante. Ademais, alguns eventos incluíram aumentos significativos nos preços globais das commodities e picos de preços em setores específicos, causando uma pressão inflacionária. Durante a pandemia, houve mudanças nas cadeias de suprimentos e uma preferência por bens em vez de serviços. Além disso, a política fiscal impactou a inflação, principalmente através da demanda do consumidor por commodities e bens escassos, não tanto pelo mercado de trabalho.

A estratégia usada para a diminuição da Inflação pelo país foi o aumento da taxa de juros, que iniciou o ano em 4,5%, e fechou em 5,5%, valor alto, e igual ao

adotado na crise imobiliária de 2008. Consequente, o aumento da taxa de juros nos Estados Unidos impacta principalmente os investimentos em países emergentes, como o Brasil. Isso porque, países emergentes possuem menor confiabilidade a aqueles mais desenvolvidos, essa fuga de capitais ocasiona pressões inflacionárias e depreciação do real em relação ao dólar.

**Gráfico 26** – Taxa de juros durante o ano de 2023 (em %)

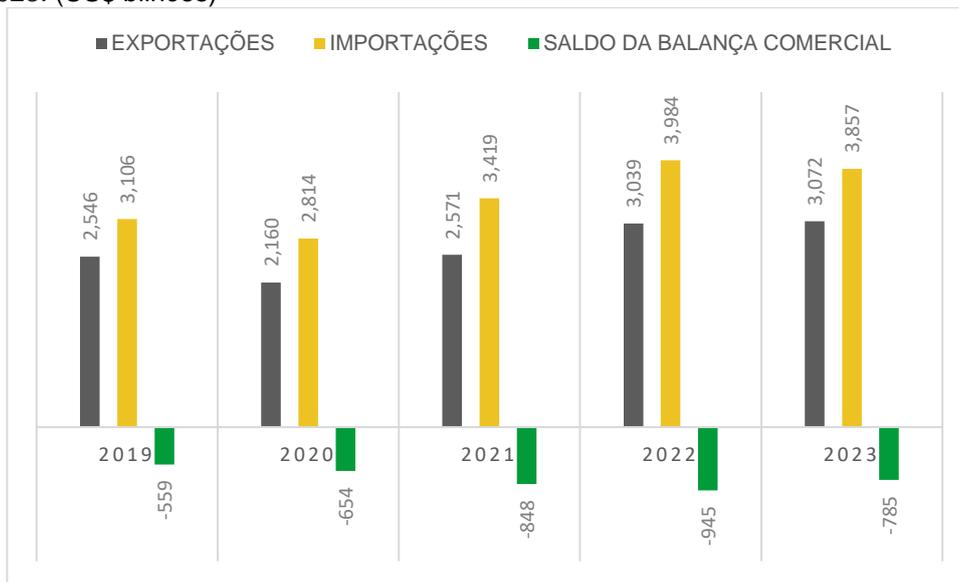


**Fonte:** Elaboração própria com base nos dados do Trading Economics

O Federal Reserve (FED), finalizou o ano confirmando que a taxa de juros não seria reduzida, mesmo com a inflação finalizando o mês de dezembro de 2023 com 3,4%, valor consideravelmente menor do que o registrado no ano anterior de 6,5%.

No ano de 2023, as exportações dos Estados Unidos somaram US\$ 3,072 trilhões, e as importações US\$ 3,857 trilhões, como é possível deduzir matematicamente, o saldo da balança foi negativo, registrando-se um déficit de US\$ 785 bilhões. Apesar do valor ser consideravelmente alto, na prática não é algo alarmante, dado que o déficit representa apenas -2,9% do PIB. Vale ressaltar, que a balança do país é historicamente deficitária desde o século passado.

**Gráfico 27** – Exportações, importações, e saldo da balança comercial dos Estados Unidos, de 2019-2023. (US\$ bilhões)

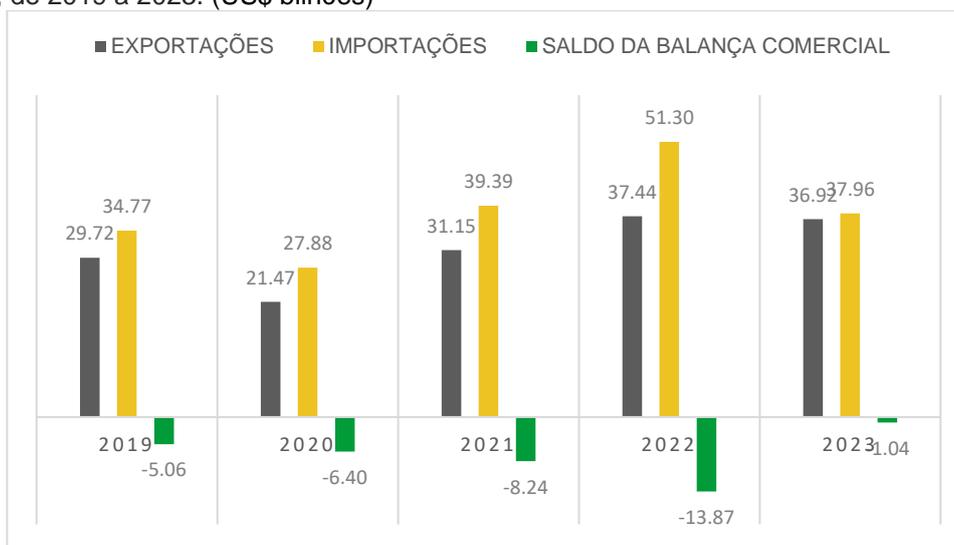


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Bureau of Economic Analysis

Conforme exposto no gráfico 27, o déficit na balança diminuiu US\$ 160 bilhões em relação a 2022, mesmo que a tendência ao longo dos anos é que esse déficit aumente, como é possível analisar entre 2019 e 2022. A principal causa para essa queda, é a diminuição de US\$ 127 bilhões nas importações e o aumento de US\$ 33 bilhões nas exportações, em comparativo com 2022. Para os Estados Unidos, as exportações para o Brasil representaram apenas 2,3% do total, e as importações apenas 1,19% do total. Vale ressaltar, que para o cálculo dessa porcentagem, foram usados os dados disponibilizados pelo Bureau of Economic Analysis.

#### 4.2.1 Relação Brasil-EUA

Na perspectiva do Brasil, os Estados Unidos é um dos principais parceiros comerciais, e no ano de 2023, as exportações para o país somaram US\$ 36,92 bilhões (10,9% do total do Brasil) e as importações, US\$ 37,96 bilhões (15,8% do total do Brasil). Como as importações foram maiores, obteve-se um déficit de US\$ 1,04 bilhão. Vale ressaltar, que a relação do BR-EUA é historicamente deficitária, sendo poucas as vezes em que o Brasil teve saldos positivos.

**Gráfico 28** – Exportações, importações, e saldo da balança comercial do Brasil para os Estados Unidos, de 2019 a 2023. (US\$ bilhões)

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

Ao comparar com 2022, o Brasil teve uma brusca diminuição do déficit da Balança Comercial com os Estados Unidos. Isso porque as importações caíram em relação ao ano anterior, como é possível observar no gráfico 28. As exportações mantiveram valores semelhantes.

**Tabela 10** – Principais produtos do comercio Brasil-Estados Unidos (US\$ bilhões)

Setor	Produtos mais exportados			
	2022	Setor	2023	Variação (%)
Óleos bruto de petróleo	5,06	Semimanufaturados de ferro ou aço	4,83	7,19
Semimanufaturados de ferro ou aço	4,51	Óleos bruto de petróleo	4,68	-7,51
Aeronaves e outros equipamentos	2,16	Aeronaves e outros equipamentos	1,97	-8,48
Produtos mais importados				
Óleos combustíveis de petróleo	12,79	Óleos combustíveis de petróleo	4,86	15,14
Motores e máquinas não elétricos	4,22	Motores e máquinas não elétricos	4,80	-62,46
Gás natural	3,17	Gás natural	1,68	-4,28

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do ComexStat

A principal causa da queda das importações foi a diminuição da importação de óleos combustíveis de petróleo (exceto bruto) que totalizou US\$ 4,8 bilhões em 2023 (*versus* US\$ 12,79 bilhões 2022), sendo uma queda de 62,46% (tabela 10) em relação a 2022, uma queda extremamente significativa, que impactou nas importações. Anteriormente esse produto ocupava a primeira posição no ranking das importações, mas perdeu a posição para motores e máquinas não elétricos, que teve um

crescimento de 15,14% em 2023. Vale ressaltar que o Brasil exporta petróleo bruto, e importa petróleo refinado, pela falta de refinarias no país.

### 4.3 CHINA

Conforme o esperado pelo governo da China, o PIB do país em 2023 cresceu 5,2% em comparação a 2022, no entanto, esse número reflete uma situação de declínio no crescimento, que vem dando sinais de alerta há algum tempo. Apesar de contabilizar um Produto Interno Bruto de 126 trilhões de yuans no ano em questão segundo o *National Bureau of Statistics of China* (NBSC), o gigante asiático passa por uma profunda crise no setor imobiliário, um período de deflação e taxas crescentes de desemprego entre os mais jovens, sendo o índice de avanço no PIB apresentado em 2023 o menor nos últimos 10 anos (desconsiderando os anos de pandemia).

Um dos responsáveis por este resultado, visto como desanimador pelo mercado, é o setor imobiliário, que representa cerca de 20% da economia chinesa, e está enfrentando um período difícil apesar dos esforços governamentais para conter a crise, que segundo especialistas do FMI acentuam os problemas estruturais de sustentação de um padrão exorbitante de crescimento nas últimas décadas, recentemente encarando quedas expressivas nas vendas de propriedades, além de um declínio contínuo no investimento imobiliário, e o elevado endividamento das grandes empresas no ramo, como a *Evergrande* e a *Country Garden*, apresentando risco de falência.

O índice de preços ao consumidor (IPC) se manteve abaixo de 1%, na comparação interanual, durante todo o ano de 2023, exceto no mês de janeiro que apresentou uma alta de 2,1% devido a uma breve retomada na demanda após o fim das medidas contra a Covid-19, segundo informações divulgadas pelo NBSC. No entanto, essa recuperação no consumo dos chineses não se sustentou e decaiu nos meses seguintes, chegando ao patamar de 0,0% a.a. em junho e atingindo um cenário de deflação nos últimos meses do ano. Níveis tão baixos são explicados pela lenta recuperação pós-pandemia, onde o povo chinês, ainda receoso e atento ao cenário econômico do país devido à crise imobiliária, prefere poupar a consumir, reduzindo significativamente a demanda interna.

A taxa de desemprego entre os jovens com idades entre 16 e 24 anos, ou seja, a faixa etária finalizando a fase escolar e adentrando o mercado de trabalho

atualmente, parou de ser divulgada após o mês de junho de 2023, quando atingiu o alarmante índice de 21%, colocando em questão a verdadeira realidade enfrentada por essa importante parcela da população ao buscar por empregos durante o ano. Tal quadro aponta um sinal de alerta na conjuntura econômica do país, pois a falta de emprego para os mais jovens tem influenciado negativamente no crescimento econômico da nação. Por outro lado, o governo da China divulgou que a média de desemprego entre habitantes da área urbana ficou em 5,2% comparando com o ano anterior, este percentual representa 73 milhões de pessoas sem trabalho.

#### 4.3.1 Relação Brasil-China

O ano de 2023 seguiu o padrão esperado historicamente e gerou um saldo positivo na balança comercial entre Brasil e China, o superávit registrado foi de US\$51,1 bilhões, um aumento de 78% em relação ao resultado obtido ao final de 2022, segundo dados do *ComexStat*. As exportações aumentaram cerca de 16%, enquanto as importações caíram 12,5% na comparação interanual, confirmando o cenário de queda da demanda externa ao mercado chinês e aumentando a vantagem obtida pela nação brasileira a partir dessa relação comercial. A soja continuou sendo o produto mais exportado e nas exportações o destaque foi um aumento nas vendas de milho para a China, passando de 300 milhões de dólares em 2022 para mais de US\$ 3 bilhões em 2023, já em relação às importações houve uma queda geral nos produtos exceto no setor de automóveis de passageiros, com um total de US\$ 186 milhões em 2022, e mais de US\$ 1 bilhão em 2023.

### 4.3 UNIÃO EUROPEIA

O comércio entre o Brasil e a União Europeia (UE) em 2023 revela uma dinâmica interessante, destacando os produtos mais expressivos nas exportações e importações entre essas duas importantes economias.

No que diz respeito às exportações brasileiras para a UE, observa-se que os produtos mais significativos incluem petróleo bruto, farelo de soja e café. Essa composição reflete a riqueza dos recursos naturais do Brasil, sendo um dos principais exportadores globais de commodities como petróleo e produtos agrícolas. O petróleo bruto representa uma parcela substancial das exportações, indicando a relevância do

setor energético brasileiro no mercado internacional. Além disso, o farelo de soja e o café demonstram a competitividade do agronegócio brasileiro, evidenciando a qualidade e a demanda por produtos agrícolas brasileiros na UE.

**Tabela 11:** Exportações Brasil – União Europeia 2022-23

<b>Exportações Brasil – União Europeia - Valores em FOB (US\$)</b>			
<b>Período</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Var. (%)</b>
Ano	50.892.834.704	46.299.280.602	-9,03

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat.

**Tabela 12:** Produtos mais importados pelo Brasil da União Europeia

<b>Importações - União Europeia - Valores em FOB (US\$)</b>			
<b>Período</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Var. (%)</b>
Anual	44.263.413.115	45.423.215.622	2,62

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ComexStat.

Por outro lado, os produtos mais importados pelo Brasil da UE compreendem combustíveis, medicamentos e maquinário. A importação de combustíveis reflete a necessidade de suprimento energético e a dependência do Brasil de fontes externas para atender à demanda doméstica. A inclusão de medicamentos destaca a importância da indústria farmacêutica europeia no atendimento às necessidades de saúde brasileiras. Além disso, a importação de maquinário ressalta o papel crucial da tecnologia e da indústria na modernização e desenvolvimento do parque produtivo brasileiro.

Esses padrões comerciais são moldados por diversos fatores, incluindo a especialização econômica de cada país, a demanda do mercado e as condições globais de oferta e procura. A diversificação das exportações brasileiras evidencia a amplitude da economia do país, enquanto as importações refletem as necessidades específicas e o acesso a tecnologias e produtos de alto valor agregado oferecidos pela UE.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2023, o panorama do comércio exterior brasileiro revela um desempenho de melhora, refletindo um saldo positivo na balança comercial de US\$92,3 bilhões, representando um incremento de cerca de 79,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento resultou de um aumento nas exportações US\$3,6 bilhões, somado à diminuição das importações em US\$37,1 bilhões. Apesar do déficit na conta de Serviços, que registrou um saldo negativo de US\$37,5 bilhões, houve uma redução de US\$1,6 bilhão em relação ao ano anterior. Por outro lado, o déficit em Renda Primária expandiu-se para US\$76,8 bilhões, atribuído principalmente à renda líquida negativa de pagamentos de lucros e dividendos. O saldo positivo na conta de comércio contribuiu significativamente para melhorar o saldo das transações correntes do Brasil. Além disso, a apreciação do Real em relação ao Dólar, impulsionada por fatores como a estabilização fiscal e a redução da instabilidade política, evidenciou uma perspectiva favorável. Enquanto a China, principal parceiro comercial do Brasil, sinalizou um desaceleramento econômico, os Estados Unidos e a União Europeia apresentaram sinais de recuperação e estabilidade, destacando-se o bom desempenho em seus indicadores econômicos. Já a Argentina aprofundou sua crise econômica, o que deverá repercutir nos fluxos futuros de comércio exterior com o Brasil. Esses dados ressaltam a importância de uma gestão cautelosa e estratégica das políticas econômicas e comerciais para o Brasil no cenário global.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em 2023.

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 2023.

TRADING ECONOMICS. **Indicators**. Disponível em: <<https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em 2023.

WORLD BANK. **Data** Disponível em: < <https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em 2023.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **Argentina**. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Countries/ARG>. Acesso em: 8. ago. 2024.

MANZANELLI, Pablo; AMORETTI, Leandro. ARGENTINA Y LA INFLACIÓN POSPANDEMIA (2019-2022). DE LA COMPETENCIA IMPERFECTA A LA CONGLOMERACIÓN EMPRESARIAL. **Semest. Econ.**, Medellín , v. 26, n. 60, a4437, June 2023 . Disponível em [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-63462023000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-63462023000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso 14 set 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y Censos. **Intercambio comercial argentino. Cifras estimadas de diciembre de 2023**. Informes técnicos. Vol. 8, nº 14 . Comercio exterior. Vol. 8 nº 1 2023. Disponível em: [https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ica\\_01\\_2432F21717CB.pdf](https://www.indec.gob.ar/uploads/informesdeprensa/ica_01_2432F21717CB.pdf). Acesso em: agosto de 2024.

COLUSSI, J., S. CABRINI, N. PAULSON, J. BALTZ AND C. ZULAUF. **Brazil Breaks Soybean Export Record and Displaces Argentina in the Global Soybean Meal Market**. farmdoc daily (13):161. Department of Agricultural and Consumer Economics. University of Illinois at Urbana-Champaign. Disponível em: <<https://farmdocdaily.illinois.edu/2023/09/brazil-breaks-soybean-export-record-and-displaces-argentina-as-the-leading-global-exporter-of-soybean-meal.html>>. Acesso em: novembro de 2023

DATA Retrieval, Table A-10 in: **Household Data**. U.S. Bureau of Labor Statistics. Disponível em: <<https://www.bls.gov/webapps/legacy/cpsatab10.htm>>. Acesso em: agosto de 2024.

U.S. BUREAU OF LABOR STATISTICS. **Consumer Price Index Historical Tables**. Disponível em: < <https://www.bls.gov/regions/mid->

atlantic/data/consumerpriceindexhistorical\_us\_table.htm >. Acesso em: agosto de 2024.

REUTERS. **Brasil importa menos gasolina e diesel em 2023 com alta da produção da Petrobras (PETR4)**. Infomoney. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/brasil-importa-menos-gasolina-e-diesel-em-2023-com-alta-da-producao-da-petrobras-petr4/>. Acesso em: Agosto de 2024

BLOOMBERG. **Não é só no Brasil: dólar está caindo no mundo inteiro**. O Globo. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/financas/noticia/2023/04/nao-e-so-no-brasil-dolar-esta-caindo-no-mundo-inteiro.ghtml>. Acesso em: Agosto de 2024.

BERNANKE, B. S.; BLANCHARD, O. **What caused the U.S. pandemic-era inflation?** Brookings. 2023. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/what-caused-the-u-s-pandemic-era-inflation/>. Acesso em: Agosto de 2024.

NATIONAL Data, Table 1.1.1 *in*: **Section 1 - Domestic Product and Income**. The Bureau of Economic Analysis. Disponível em: <<https://apps.bea.gov/iTable/?reqid=19&step=2&isuri=1&categories=survey>>. Acesso em: agosto de 2024.

IPEADATA. **Macroeconômico** – Temas – Câmbio – (Todas). Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: novembro de 2023.

NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA. **Latest Releases**. Disponível em: <<https://www.stats.gov.cn/english/PressRelease/>> Acesso em: novembro de 2023.

BANK, European Central. **Sobre o BCE. 2023**. Disponível em: <<https://www.ecb.europa.eu/ecb/html/index.pt.html>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

FEDERAL RESERVE Home. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/default.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

EUROSTAT. Disponível em: <<https://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

WORLD Bank Group - International Development, Poverty, & Sustainability. World Bank. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em: 17 fev. 2024.

Secretaria de Comércio Exterior/MDIC. **Relatório Comércio Exterior Brasileiro de Serviços 2023.** Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br/balanca/servicos/relatorio/relatorio-servicos-2023.pdf>

SILVA, Vera Martins da. **Setor externo: quantidades exportadas garantem bons resultados em 2023, mas investimento direto em tendência de queda.** Análise de conjuntura informações FIPE, 2023. Disponível em: <https://www.fipe.org.br/pt-br/publicacoes/bif/>